ANO 14.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1935 — N.º 4383

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO

LISBOA 30 JAN 35
CORREIO DE LISBOA 30 JAN 35
23386
Diario de Lisbôa
11—Avenca—Of. L
Biblioteca Municipal Central de
LISBOA

A FRANÇA, em ultimo recurso, comprou por opção, ha semanas, uma colecção de cartas de Napoleão, que estavam na posse de um particular — por sua vez compradas, ha muitos anos, de um espolio de familia.

O principe Gelasio Caetano, que morreu ha dias, legou ao Vaticano 2.700 volumes de historia e filosofia, e 200.000 documentos que interessam á historia do Papado e da Santa Sé, remontando grande parte do seculo X ao seculo XIX. O facto é registado com regozijo nos meio sculturais romanos.

E a proposito preguntam alguns escritores por que é que as familias que têm em seu poder livros, arquivos e documentos que interessam á historia de uma nação ou Estado, os não entregam voluntariamente aos governos, que dispõem de instalações seguras para os guardar.

Muitos documentos, de real valor historico, perdem-se pelo egoismo de certas familias antigas, que os conservam em seu poder sem os estudar, nem os mostrando sequer.

Ao menos que os vendessem, se é que para o direito de reclamar dinheiro por papeis que mais pertencem a uma epoca do que a um espolio privado.

Se em Portugal, na Torre do Tombo, já estivessem em 1755 arquivos, cartorios, documentação arqueologica, geneologica, literaria e politica que então se encontravam espalhados por casas particulares — o terramoto teria feito estragos quasi exclusivamente materiais.

* * *

O DIARIO de Lisboa *aludiu ha tempos a uma local da «Revista Portuguesa de Seguros» que afirmava haver seguradores que não se conduzem regularmente na liquidação de sinistros de responsabilidade civil, e — diziamos nós — aquele reparo não se entendia certamente com as companhias acreditadas, que são afinal a maioria. Aquela revista diz a este respeito no seu ultimo numero, referindo-se ao «eco» do* Diario de Lisboa:

«Nós esclarecemos melhor e, assim, diremos que ha uma certa diferença entre Companhias acreditadas, e Companhias sérias, correctas e cumpridoras.

Temos, felizmente, muitas no nosso País, quer nacionais, quer estrangeiras, que sabem honrar e dignificar a sua função social — e é preciso não esquecer que a instituição do seguro não é, apenas, uma actividade comercial, porque a sua função social é muito mais importante do que aquela.

Ora, ha, infelizmente ainda, algumas, poucas, companhias que se lembram, apenas, da sua função comercial e não hesitam na macabra idéa de fazerem negocio com os corpos massacrados dos infelizes sinistrados a seu cargo».

* * *

PASSA hoje mais um aniversario do nosso colega A Voz, *á qual enviamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe as maiores prosperidades.*

AUGUSTO DE CASTRO

Está fazendo as suas despedidas á cidade de Roma o sr. dr. Augusto de Castro que, durante dez anos, conquistou dedicações, simpatias e amizades que se traduzem agora numa manifestação afectuosa que bem prova quanto o espirito e a finura do trato são elementos indispensaveis na carreira dum diplomata. Os proprios jornais italianos — os mais notaveis, como o *Messaggero, Resto del Carlino, Corriere della Sera* e outros — consagram ao nosso ilustre compatriota atenções que, não sendo vulgares nem de mero cumprimento, salientam a consideração que ele gozava, nos meios menos dispostos á passagem de meteoros. O ministro de Portugal junto do Quirinal, antes de mais nada, tinha uma quasi adoração pela Italia, pois via nela a grande fonte da latinidade, criadora de obras primas e de gestos belos, mãi fecunda do direito e da jurisprudencia, fanal imperecivel das ideias que dominam os factos e dos factos que geram largos movimentos de cultura e sociabilidade. Os seus livros falam a tal respeito com uma eloquencia que significa amor e fé viva.

Roma, a cidade onde as pedras são luminosas como as almas, onde tudo quanto os seculos criaram revive eternamente em monumentos que brotam uns dos outros, qual sangue que se renova com as gerações, encontrou nele uma admiração moça, um entusiasmo cheio de fogo, a vibração duma prece que se dirigia á semente que se enraizou no velho Lacio e que depois se estendeu á terra inteira, implantando a lei no seio da barberie.

O sr. dr. Augusto de Castro não costuma julgar as coisas pela aparencia pois, sob a forma rapida e impressiva dos seus pontos de vista, das suas opiniões e dos seus comentarios, guarda a mais serena e perfeita compreensão de tudo que é humano. Não se perde em digressões inuteis nem em palavras sem sentido: percebe depressa, esclarece o que andava confuso, evita os rodeios demorados, preferindo a expressão clara e directa á vacuidade pretenciosa dos mestres, profundos e tenebrosos. Com ele, não ha meias tintas nem duplos sentidos: ainda, ás vezes, os outros buscam laboriosamente extrair do nebuloso a verdade que pressentem, já ele, sem esfôrço nem artificio, formula desembaraçadamente o que parecia inatingivel.

Esta é a razão do seu sucesso em toda a parte — apreensão facil e locução pronta.

Ao contrario de tantos que tendem a desactualizar os problemas para os decifrarem como inscrições lapidares escritas em lingua desconhecida, o seu feitio anti-arcaico leva-o a transferir tudo para a hora que passa ou para hora que vem.

Poucas pessoas possuem como ele o segredo de desarticular, abalando-o e estonteando-o, o personagem grave e dogmatico que elabora lentamente os seus conceitos, envolvendo os em nuvens de incenso, como se neles encerrasse a essencia da sabedoria. Dele se pode dizer — o que já Chamfort atribuia a Diderot — que mete num periodo sem reticencias os longos tomos dos eruditos sentenciosos.

— Porque será que a chave não entra? Ou me enganei na porta, ou me mudaram a fechadura...

GOERING na Polonia está sendo um motivo legitimo de preocupações para as chancelarias do ocidente. As caçadas foram sempre um terreno propicio de aproximações internacionais. Basta recordar a historia contemporanea, lembrando os encontros celebres entre Guilherme II e o arquiduque Francisco Fernando nos anos que precederam a guerra.

O ministro da Aviação do Reich não tem demonstrado excepcionais qualidades de diplomata. Quando o enviaram a Belgrado para manobrar um entendimento que fizesse modificar o caminho tradicional da politica externa jugoeslava, a sua simples presença nos funerais do rei Alexandre deve ter contribuido para desgostar os partidarios da aproximação com o Reich. Qualquer coisa de semelhante de que produziu a réclamada viagem de Italia a Veneza.

Mas com a Polonia o caso apresenta aspectos novos. O seu actual ministro dos Estrangeiros, sr. Berk, é um germanofilo convicto, e os polacos estão convencidos de que os vizinhos lhes deixarão as mãos livres no Baltico, caso eles transijam em lhes consentir uma manobra de longa envergadura na Austria.

* * *

RECORDAM os jornais espanhois que quando da ditadura de Primo de Rivera era Sanchez Guerra alvo de frequentes evocações nas ruas, nos teatros e nos touros. Assim acontecia de facto, especialmente na praça de touros madrilena, á qual nunca faltava como cordovês e bom aficionado. Toureiro que se preparasse para brindar e hesitasse no alvo do brinde, era imediatamente socorrido pelos espectadores que lhe indicavam o camarote do nobre adversario de Primo de Rivera. E foi o que aconteceu ao cavaleiro português Simão da Veiga Junior numa tarde em que ambos os estadistas estavam na praça e o nosso artista procurava o camarote duma familia á qual prometera brindar. Hesitou Veiga e, ao vêr que lhe apontavam um camarote onde se destacava um ancião que não conhecia, aproveitou a solução e brindou. A ovação foi tremenda para o brindado e para o artista que assim ganhou fama de constitucionalista e, depois da corrida, uma discreta observação do nosso embaixador.

Primo de Rivera, que começára por se enfadar, acabou achando graça ao caso e ao cavaleiro constitucionalista...

* * *

FOI ha dias posto á venda o n.º 4 de «Os meus cadernos», publicação dirigida pelo antigo chefe de governo sr. engenheiro Cunha Leal.

O n.º 4 insere uma «Analise sumaria do relatorio das contas publicas de 1933-1934», materia esta familiar ao espirito do autor que se ocupa do assunto baseando as suas opiniões em larga documentação.

TEATROS E CINEMAS

Mariamelia

Mariamelia

Dentre os artistas que desempenham no Sá da Bandeira, do Porto, a revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «Café com leite», a critica e o publico destacaram a actriz Mariamelia, que alcançou um exito retumbante no fado que tem o nome da revista e que é uma criação autentica em que a distinta artista revela mocidade, frescura, nervos e vibração dramatica.

Mariamelia repete e quatro vezes—já o cantou seis vezes numa noite—o seu delicioso fado, cheio de sabor, de pitoresco e de intenção canalha.

Trata-se de um exito merecido a coroar o trabalho inteligente e honesto duma actriz.

Amanhã: a revista "Nobre Povo"

Num espectaculo de categoria, em duas sessões, Erico Braga apresenta amanhã, no Variedades, a revista do ilustre escritor João Bastos, Nobre Povo, em dois actos musica de Bernardo Ferreira e Wenceslau Pinto, dividida nos seguintes quadros:

1.º, Uma noite aconteceu...; 2.º, O Passado e o Presente; 3.º, Os Doze de Inglaterra; 4.º, Pensão Colonial; 5.º, Ao País do Sonho; 6.º, Livro aberto; 7.º, Namoro eterno...; 8.º, A sentinela; 9.º, Tropa de Africa *(apoteose)*; 10.º, Pavilhão de Macau; 11.º, A Fiór de chá; 12.º, Lenda dos Crisantemos; 13.º, Gente d'algo; 14.º, Os Campinos *(realisação de Piero)*; 15.º, «Rabiofonia»; 16.º, Sob as ondas; 17.º, Mãos frias...; 18.º, Ana Clavary e o Conde Danilo e 19.º, Televisão *(apoteose)*.

"Sepepe", no Maria Vitoria

Sepepe, o colossal e estupendo fantasista —caricato como lhe chamam em Espanha, onde está fazendo um cartaz monstro e inigualavel — vai estrear-se esta noite no Maria Vitoria, um grande valor mais a enriquecer a revista Viva a Folia!, para lhe imprimir a nota alacre e faceta do seu humorismo sem igual, da sua comicidade, que agrada á gente das poltronas, dos camorotes e das frisas e que vai até aos lugares populares da geral. Sepepe é mesmo um artista unico, porque realizando os mais dificeis trabalhos de artistas de circo e de variedades, é, ao mesmo tempo, um actor completo, um excentrico que excede a craveira de todos os seus rivais e imitadores.

Henry Garat, no Gimnasio

Em ultima apresentação, despede-se hoje do publico o celebre artista de cinema Henry Garat que no teatro do Gimnasio alcançou o maior exito da actualidade, confirmado pelos milhares de pessoas que áquela elegante casa de espectaculos têm acorrido e tambem pela critica que o consagrou como sendo o primeiro dos galãs europeus. Com Henry Garat, abandonam tambem o palco do Gimnasio as grande atracções internacionais «Blue Boys Jazz», «Malatzoff Girls», Rosa Negra e Molinet e Moritz.

Estevão Amarante

Completamente restabelecido da doença provocada pelo incidente de que demos noticia, Estevão Amarante, o artista ilustre, que durante esses dias recebeu as maiores e mais inequivocas provas de amizade e de afecto, de novo reintegrado no elenco do Variedades, vai reaparecer na estreia da revista Nobre Povo, interpretando uma série de numeros, que são esplendidas criações do seu talento.

Atrás do reposteiro

No Sá da Bandeira do Porto efectua-se, hoje, a estreia, na revista «Café com leite», da grande atracção mundial «Os 3 diamantes negros»; a apresentação de um novo numero por Beatriz Costa, «O trôlha» e a entrada, na companhia deste teatro do actor Sales Ribeiro, que fica substituindo o seu colega Gil Ferreira, em cinco numeros.

—O papel de «José Caldas», na comedia do Avenida, «Sangue Azul», é hoje interpretado, pela primeira vez, pelo actor Lino Ribeiro.

—Começaram ontem, no Trindade, os ensaios da peça argentina «Don Imenso», cujo protagonista um papel forte e de categoria elevada, vai ser interpretado pelo grande actor Alves da Cunha.

—Partiram hoje para o Porto, de automovel, o empresario José Loureiro e o escritor teatral, Alberto Barbosa.

—No Apolo, realiza-se na proxima quinta-fira, 31, dia de Feriado Nacional, uma «matinée», ás 16 horas, com a revista «Zé dos Pacatos», que, á noite, como sempre, se repete ás 20 e 30 e 22 e 45 horas.

—Fez ontem anos a gentil actriz Elisa Carreira, actualmente fóra do teatro.

—Está obtendo um grande exito, no Trindade, a comedia «A culpa é do Bibi», magistralmente interpretada pelos queridos artistas Irene Izidro, Brunilde Judice, Vasco Sant'Ana e Assis Pacheco, em quatro esplendidas criações.

—No Avenida onde esta noite volta á cena a comedia «Sangue Azul», recomeçaram, sob a direcção de Maria Matos, os ensaios da nova comedia «O meu crime», de Louis Verneuil e eorge Berr, tradução de Acurcio Pereira.

—Começaram no Porto os ensaios de uma nova revista que a companhia do Coliseu levará á cena nesta casa de espectaculos, depois da sua actuação no Rivoli.

—E' já amanhã que se estreia no Coliseu a Companhia de Circo, em sessões e apresentando grandes surpresas e atracções de extraordinario sucesso, completamente desconhecidas entre nós.

—Está a dar as ultimas representações no teatro Nacional, a preços populares, a aplaudida peça «Sol Poente», de Ramada Curto.

—Estreia-se definitivamente no proximo sabado, no teatro Nacional, a comedia espanhola «Cinco lobitos», dos irmãos Quintero, tradução de Vasco Santana e Luiz Galhardo.

"Turandot, princesa da China"

«Turandot, princesa da China» é uma deliciosa e caprichosa fantasia chinesa. Tem, de facto, o sabor dum conto das «Mil e uma noites», em *scherazade*» de motivos, uns ingenuos, outros valiosos de poesia, mas todos admiravelmente entretecidos numa cadeia de belas imagens. Thea von Harbon, que tanto contribuiu para a gloria cinematografica de Fritz Lang, é a autora do argumento. A sua separação do cincasta alemão foi-lhe proveitosa. Parece outra na «materia», com mais estilo, mais sensibilidade, digamos, até, mais humanidade.

«Turandot, princesa da China», que tem a envolvê-la uma linda musica, passa-se na China, numa China bizarra, pitoresca, comica, que apesar de artificial, é sugestivamente evocadora. A distribuição de luz, a estilização dos cenarios, a substancia dalguns personagens, criam um fundo rico á produção. A fixar, como linhas mais interessantes, os cortejos de abertura, a solução dos enigmas, a dansa dos decapitados e a escada do trono—pretextos para teorias de figuras, com deslumbrantes riquesas de indumentaria, e imagens, algumas delas, que parecem arrancadas a um Kakemono. Ha que destacar os dialogos cintilantes de graça, e a interpretação com dois nomes consagrados pelo publico: Kate de Nagy e Pierre Blanchar, par romantico, cujo ritmo amoroso ressôa como uma alaude de cordas de oiro. Complementos de actualidade e de sonoridade totalizam este lindo e feerico espectaculo, que é uma verdadeira «trouvaille» cinematografica.—*A. P.*

"A noite dum Grande Amor"

O Condes estreia, hoje, á noite, a deliciosa e encantadora comedia musical, da Cine-Aliança, «A noite dum grande amor». E' enorme a espectativa que rodeia a sua apresentação, visto ser já do dominio do publico tratar-se dum espectaculo maravilhoso de comedia e musica, com Gustav Froblich e Jarmila Novotna, a maior vedeta lirica da actualidade e a mais directa rival de Martha Eggerth.

Gustav Problich e Jarmila Novotna

"Tarzan e a Companheira"

Durante quinze dias ininterruptos, o publico esgotou á vastissima lotação do São Luiz, para ver Tarzan e a companheira, e centenas de pessoas se retiraram, quasi todas as noites, por não haver lugar vago na casa. Este facto raríssimo, nos anais da exploração cinematografica, em Portugal; este exito traduzido em enchentes totais e consecutivas — mais do que todas as palavras, fala do valor do filme, que soube interessar todos os sectores do publico, desde os mais populares, aos mais exigentes e cultos.

Tarzan e a companheira *entra, triunfalmen, na 3.ª semana de exibição, no maior e no melhor cinema de Lisboa — sem que o interesse e o entusiasmo do publico tenham afrouxado um momento sequer!*

Actualidades

Laura La Plante que foi contratada para trabalhar, em Inglaterra, nos Estudios de Teddington, recebeu convite dum empresario para estrear-se num dos mais categorizados teatros de Londres.

—Realiza-se amanhã, no Royal, uma grande festa, em homenagem ao sr. Jacinto Guimarães, comemorando o primeiro aniversario da sua gerencia.

No CAFE-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congeneres.

GIMNASIO Empresa Erico Braga Telefone 2 8801
HOJE—A's 8,45 e 10,45—HOJE
DOIS-Espectaculos sensacionais-DOIS
HENRY GARAT
o famoso galã de cinema
Despede-se do publico de Lisboa
executando todo o seu artistico e inigualavel repertorio com as grandes atracções internacionais
Blue Boys Jazz—Malatzoff Girls Rosa Negra y Molinet—Moritz

AVENIDA
A's 9 1|2 horas
A COMEDIA FABRICA DE GARGALHADAS
SANGUE AZUL
PEÇA PARA SENHORAS E MENINAS
com
Maria Matos e Alvaro Pereira
EM ENSAIOS:
O MEU CRIME

VARIEDADES
AMANHÃ—A's 8,45 e 10,45 horas
ERICO BRAGA APRESENTA:
NOBRE POVO
Revista em 2 actos e 19 quadros, original de
João Bastos

TRINDADE — HOJE — Ás 9 1|2 horas:
A CULPA É DO BIBI
Uma linda comedia para familias
GRAÇA! ALEGRIA! ELEGANCIA!
com IRENE IZIDRO—BRUNILDE JUDICE
VASCO SANTANA—ASSIS PACHECO

Enchendo! Enchendo sempre!
APOLO
A revista das multidões e do triunfo
Zé dos Pacatos
Quinta-feira — 31 de Janeiro
Matinée—A's 3 1|2 horas
e
Duas sessões nocturnas

PENINSULAR HOTEL
PORTO
A nova gerencia comunica aos seus Ex.mos Amigos e clientes que acaba de instalar "AQUECIMENTO CENTRAL" em todas as dependencias do Hotel oferecendo-lhes assim maior e melhor confôrto.

Olimpia Club Hoje, 29
Deslumbrante baile de mascaras — Novo numero pela grande vedeta
ROSITA DE ESPAÑA
UM VALIOSO PREMIO Á MELHOR MASCARA

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172 — 3.ª semana — Tarzan e a companheira — A's 21 e 30 — com Johnny Weissmuller

CENTRAL Telef. 2 4381 — O sr. Doutor e seu marido — com Madeleine Soria, Rosine Déreau e Lucien Baroux — A's 21 e 30

CONDES TELEF. 22513 — ESTREIA — A noite dum grande amor — com Gustav Fröhlich e Jarmila Novotna — A's 21 e 30

ODEON Telef. 26-83 — Eu fui uma espia — com Madeleine Carrol, Conrad Veidt, Herbert Marskal — A's 21 e 15

PALACIO Telef. 47163 — A's 21 e 30

POLITEAMA Telef. 2 6305 — Harold, missionario — com Harold Lloyd — A's 21 e 30

PARIS Tel. 2 8777 — Ás 8 e 45 — A INTRUSA — A VOLTA DE RAFLES — Matinées ás 3 sab. e dom. ás 15

CAPITOLIO GADO BRAVO — Bilhetes desde 1$60 — A filha do reóimento

TERRASSE O grande naufragio — Ás 21 e 15 Telef. 20917 — Fedora e Motomania

LYS Telef. 4 8560 — O grande naufragio — ás 21 e 15 — Tigre demonio e motomania

ROYAL Telef. 4 5037 — O irresistivel — ás 21 e 15 — Em plenas nuvens

JARDIM CINEMA — Loureiro á força — A menina do harmonio — ás 20 e 45

EDEN TELEF. 6 202 — Misterios da Selva — 12 episodios - 24 partes — A's 21

Teatro Nacional
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Ultimas e definitivas representações
em RECITAS POPULARES
da grande peça de RAMADA CURTO
SOL POENTE
com Palmira Bastos no panel principal
SABADO — 3.ª Recita de Assinatura — 1.ª Representação da comedia em 3 actos dos Irmãos Quintero, tradução de Luiz Galhardo (filho) e Vasco Santana
"CINCO LOBITOS"
com AMELIA REY COLAÇO
O teatro está aquecido todas as noites

LISBOA Á NOITE

Um passeio aos Estoris e umas horas de prazer no Restaurante-Bar Arcadia

O melhor centro de diversões de Portugal

Rosita de Espanha em exibição no Olimpia, onde a sua formosura e arte têm atraído sucessivas enchentes

Já o leitor nos acompanhou na digressão que fizemos ha cêrca de quinze dias aos Estoris e então aqui contámos. Não falámos nessa ligeira cronica, por demasiado conhecido e banal, nas doçuras daquele clima incomparavel, sempre o mesmo, de inverno ou de verão, com umas leves e quasi imperceptiveis diferenças. Ali voltamos agora novamente.

O sol ali é mais quente, o ambiente tepido e agradavel. O vento norte é austido pela montanha, que ele contorna ou galga por sobre a ramagem dos pinheiros que a cobrem, e vai perder-se lá ao largo, encapelando o mar, mas evitando que nós lhe sintamos os efeitos.

Nesta boa disposição de espirito, e sendo horas de almoço, dirigimo-nos desta vez ao Hotel Atlantico, e do magnifico terraço da sua casa de jantar nos propuzemos deliciar a vista, espraiando-a por aquele luminoso horisonte fóra.

A «terrasse» do Hotel Atlantico tem a vantagem de, ao mesmo tempo que está como que debruçada sobre o mar, ter a seus pés um luxuriante jardim, dando ao conjunto uma vista que cativa e empolga.

O mar, ao longe, estava agitado. Pequenos e airosos bateis pareciam dansar no meio daquela enorme massa liquida. Ora se mostravam sobre o dorso de uma onda enorme e alterosa, ora a seguir desapareciam como que submergidos para de novo reaparecerem na crista duma outra onda.

E o mar, qual gigantesco selvagem revoltado contra a audacia de tão atrevidos pigmeus, batia-lhes ás vezes o costado, açoitavam-nos. Mas os barquitos lá iam, como que indiferentes ao perigo, sulcando as aguas sob a habil direcção do timoneiro invisivel a nossos olhos.

Ali nos quedámos na contemplação das estupendas maravilhas da Natureza.

Admirámos a enorme largura do estuario do nosso Tejo e seguimo-lo depois, até onde a nossa vista alcançava, no sinuoso do seu curso, a que o fantasioso Escultor deu extranha feição atraente com os seus côrtes continuos e variados.

Uma voz, porém, nos arrancou da nossa contemplação. Era o criado, que, havendo já disposto com arte, sobre a mesa, os variados «hors-d'oeuvre» com que abria o almoço, inquiria de nós as necessarias instruções.

Démos-lhe apenas umas leves indicações, deixando o principal ao gosto e ao conhecimento de quem nos servia. E bem nos démos com isso, pois nos foi servido um delicioso almoço, como de ha muito a memoria nos não acusava.

Saimos e, após um passeio, decidimo-nos por fim voltar a Lisboa.

O frio aqui era menos vivo do que pela manhã, mas sentia-se a diferença para quem, como nós, vinha da Costa do Sol.

Eram, porém, horas do chá e pensámos em nos ir aquecer um pouco num dos mais chics e elegantes «dancings» de Lisboa, áquela hora já animado.

Referimo-nos ao Restaurante-bar Arcadia, se acaso é necessario citar-lhe o nome, que os leitores adivinharam logo. No vasto salão dansava-se com *entrain*, quando ali chegámos. Muitas senhoras espalhadas pela sala davam um tom vivo e alegre áquele ambiente acolhedor.

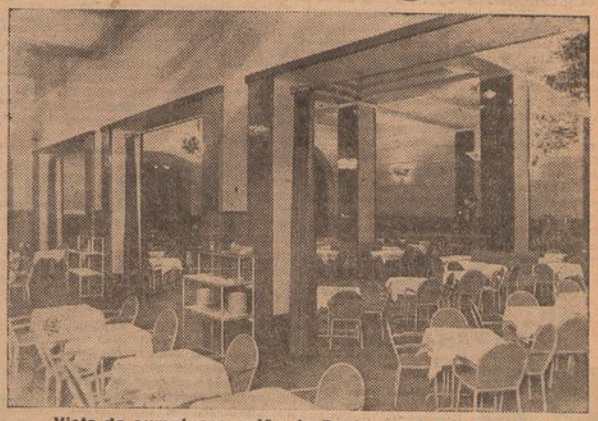
Um feliz acaso permitiu-nos que ali encontrassemos alguns dos directores do elegante «dancing» e começámos trocando impressões sobre «dancings» em geral e o Arcadia em especial. Como os leitores decerto sabem, este sofreu, ultimamente, grandes obras, tendo os seus proprietarios ali introduzido varios melhoramentos, a fim de o tornarem ainda mais confortavel e o mais frequentado da capital. O Arcadia é hoje um verdadeiro «dancing» de luxo, muito contribuindo para a animação da nossa cidade e permitindo ao estrangeiro que nos visita que leve de Lisboa, da Lisboa *où l'on s'amuse*, a mais agradavel e grata recordação.

Quer na animação quer na elegante decoração da sala, o Arcadia iguala hoje os estabelecimentos similares do estrangeiro e os seus proprietarios acham-se assim compensados dos muitos sacrificios que com ele têm feito.

Falando sobre as atracções em que se rumoreja que o Arcadia ia apresentar aos seus numerosos e fieis *habitués*, um dos proprietarios nos disse que dentro de breves dias ia ser satisfeita a curiosidade deles, mimoseando-os todas as noites e todas as tardes com uma orquestra, a que poderá chamar-se sinfonica, pela natureza do seu variado repertorio e puresa da sua execução.

Com efeito, trata-se nem mais nem menos do que dos «Brookling Serenaderes», onde figuram mais de 13 verdadeiros professores e que dirigem dois grandes mestres, mrs. Bobby Sax e Fred Frinscher, todos de nacionalidade austriaca. Perfeitos em todo o genero de musica, são, porém, inigualaveis nas valsas «viennoises», possuindo aquele segredo que ainda mais ninguem conseguiu descobrir, tendo ainda não ha muito obtido um premio de primeira classe no grande concurso na Academia de Viena.

São artistas simpaticos e cheios de vida, sabendo tambem emprestar ao genero moderno aqueles verdadeiros cacofonios ritmados, onde reina uma afusiante alegria e que só tão notaveis chefes de orquestra souberam reunir.



Vista do sumptuoso salão do Restaurante-Bar Arcadia

Apresentar-se-ão com todo o rigor, variando os seus uniformes em cada dia, pois possuem nada menos de 15 trajos diferentes, realçados com as projecções de grandes projectores apropriados e de outros aparelhos mais. Isto justifica os 4.000 quilos de bagagem que os acompanha, sem contar os 70 diferentes aparelhos musicais.

Calcular-se-á, pois, o interesse com que é aguardada tão magnifica atracção, que levará ao Arcadia toda Lisboa, a Lisboa que sabe apreciar autenticas notabilidades.

E já agora uma outra novidade: tambem ali se devem estrar em breves dias as Hermanas Torres, consideradas hoje como das melhores *parejas* de baile de Espanha e que têm obtido um legitimo sucesso em todo o mundo.

O tempo, com a conversa, fôra passando insensivelmente. Chegara a hora de jantar. Lembramo-nos de que ali perto tinhamos onde nos restaurar, num ambiente d luxo acariciador, servido com todos os requintes. E assim nos dirigimos para a Taverna Imperial, na Praça dos Restauradores, onde a nossa espectativa não foi iludida, mas antes excedida.

A seguir fomos dar o inevitavel passeio ao Parque Mayer. Ao chegarmos ali vimos que o publico se acotovelava na bilheteira do teatro Maria Vitoria. E isso nos levou a ir apreciar a famosa revista que ali se exibe, com tamanho sucesso e a encantadora Mirita de Almeida, extraordinaria revelação artistica, que só o instinto dum grande empresario de verdade, como Lopo Lauer, teria descoberto. A sala, á cunha e em unanimidade, rendia á delicada Mirita, em aplausos sem fim, a homenagem da sua admiração pelo seu grande talento.

Após o espectaculo, e ainda com a imaginação cheia de vibrante entusiasmo dos espectadores do Maria Vitoria, fomos de novo ao Arcadia, que rapidamente se ia enchendo com o seu publico habitual e escolhido.

Ali nos demorámos entretidos em seguir os pares que redomoinhavam ao som das varias dansas que duas esplendidas orquestras espalhavam. A alegria era grande e todos se divertiam sem constrangimento. O serviço do «bar» e do restaurante era primoroso, sem um atropelo, sem demoras, o que nos apraz constatar. E como entendemos que a todos se deve render justiça, mesmo aos mais humildes, aqui deixamos consignada a nossa admiração.

E' certo que esse serviço era dirigido pelo zeloso gerente da casa, o sr. José Fernandez, mais conhecido por Nande—e assim [illegible] a justificação do nosso reparo.

Assistimos tambem á exibição dos magnificos artistas que ali actuam Hermanas Manon, que nos seus bailes e nas suas canções têm dado mostras de grande valor artistico, contribuindo para aumentar a concorrencia que todas as noites ali afluí.

Só temos que felicitar os proprietarios do Arcadia pela superior orientação que têm dado ao seu elegante «dancing», não se poupando a sacrificios para aprsentar as maiores atracções com que deliciem os seus *habitués*.

A noite ia no seu fim e nós saimos então para ir ainda dar uma volta ao Olimpia, onde a animação continuava tambem.

A. PARDAL

A grande e famosa Orquestra Vienense Brookling Serenaderes que se estreia no Arcadia no proximo dia 3 de Fevereiro e ali fará vibrar de entusiasmo a quantos tenham o prazer de a ouvir

As celebres e esculturais artistas Hermanas Torres que no proximo dia 1 de Fevereiro deliciarão o nosso publico com os seus atraentes bailados, exibindo-se no Restaurante Bar Arcadia

PARQUE MAYER **Tombola a favor da Beneficencia da freguesia da Pena**

Valiosos brindes em ouro, prata e pedras preciosas

UNICA EM SEU GENERO

Interessante miniatura da Volta a Portugal em Bicicleta

RECORDANDO O PASSADO

Ha bons cinquenta anos que fechou as suas portas, depois de uma curta e gloriosa existencia, o Club Gimnastico de Lisboa (S. Paulo), de que raros se lembrarão ainda, e que foi com o velho e glorioso Real Gimnasio Club Portuguêz, um dos grandes pioneiros da propaganda da educação fisica em Portugal.

Marcaram época os brilhantes saraus que na sua séde e nos antigos Coliseus levou a efeito.

Ainda vivem alguns dos participantes nessas festas e por isso alguns antigos socios se lembraram de reunir num jantar todos os que porventura ainda existam desse grupo de rapazes de então.

Entre outros deram já a sua entusiastica adesão: almirantes Gago Coutinho e Newton, drs. Moreira Junior e Jaime Neves, com Quirino da Fonseca e Aniceto Horta; Filipe Taylor, Diogo de Matos, Pedro Sanchez Navarro, Demostenes de Oliveira, etc.

Ao todo 18 velhos companheiros que a comissão conseguiu encontrar até agora. E' provavel que mais alguns existam e se ao seu conhecimento chegar esta noticia e desejarem aderir á projectada festa, que se realizará brevemente num dos restaurantes da capital, podem fazê-lo para o consultorio do dr. Jaime Neves — rua Nova do Almadr, 11, 2.º.

MAIS DINHEIRO
PARA AS SENHORAS QUE TRABALHAM

Dactilografa

E' dificil medir as diferenças de competencia entre tantas, mas uma boa aparencia origina sempre um julgamento favoravel.

A escolha de um pó de arroz é um negocio dos mais serios para as senhoras, cujo trabalho não lhes permite consagrar muito tempo á sua «toilette».

Não podem ter o feio nariz luzidio e a pele gordurosa. Uma aparencia assim descuidada diminui as suas probabilidades na conservação do seu emprego.

A «Mousse de creme» (espuma de nata) que o Pó Tokalon contem, causa tal aderencia que só as lavagnes o tiram! Suprime o brilho, impede a obstrução dos póros, actua como tonico da pele, e a sua linura e a sua côr são tão perfeitas que parece absolutamente natural. Ensaiai o Pó Tokalon e constatareis a maravilhosa nova e surpreendente que embeleza imediatamente o vosso rosto.

Empregada

Os compactos Tokalon contém agora a «Mousse de creme». O Pó e o Rouge são muito aderentes. E' qualquer coisa nova, diferente e melhor.

Vende-se nas perfumarias e drogarias.

Não encontrando na vossa terra pode escrever ao Deposito Tokalon de Lisboa (secção D. L.) 88, rua d'Assunção que atende na volta do correio.

CRONICA

MANEQUIM

O orfão Paulo de Morais ficára sob o carinhoso patrocinio dos proprietarios dos grandes armazens onde trabalhava.

Crescera e fizera-se homem, sempre com a mais decidida confiança dos patrões que o consideravam «um filho da casa».

O seu casamento com Irene, uma das mais lindas empregadas de balcão, caiu no agrado de todos.

De pele clara e cabelos loiros, cheios de sol, com certa melancolia no olhar e sempre formosa dentro da sua modesta bata verde, Irene tinha sido, pela sua natural elegancia, escolhida para modelo das mais recentes modas parisienses.

Era, na verdade, uma preciosa expositora dos ultimos figurinos que os armazens faziam exibir, todas as quintas-feiras, no seu salão de festas que a garrulice das crianças enchia, invariavelmente, de uma alegria sã e contagiosa.

Sobre a passadeira, que se estendia do pequeno palco erguido no tôpo, até o outro lado desse alto andar, a sua figura insinuante punha sempre uma nota inconfundivel que, sobremaneira, interessava a assistencia.

Em volta das pequeninas mesas pintadas de azul que formavam alas a todo o comprimento, sucedia, muitas vezes, que os olhares desprezavam os vestidos, fortemente iluminados, e entretinham-se, em um sorriso acolhedor, fitando o rosto delicado dessa vida em plena primavera.

Paulo de Morais sabia tudo isso, que, intimamente, o enchia de vaidade, mas só depois do seu casamento com Irene é que começára, com descontentamento geral, a irritar-se contra essa popularidade conquistada por sua mulher.

Não tolerava tal exigencia da vida e o seu egoismo afectivo subiu a tão grande impertinencia que não admitia que fitassem Irene ainda que tão sómente como modelo dos armazens que ambos serviam.

As horas de chá, ás quintas-feiras, eram sempre um suplicio para ele que as considerava longas, fatidicas e sombrias.

Atendia os freguezes com mau modo e, á noite, no regresso ao lar, increpava Irene, censurando-a por tudo e por nada.

Ser manequim — constituia, a seus olhos, uma cousa inconcebivel e até chegava a decompôr a palavra procurando deprimir-lhe a origem.

Ignorava em absoluto que, vinda directamente do *mannequin* francês, tivera o seu berço na Holanda, em *mann* (homem) e *eken*, por muitos pronunciada *ekin* (sinho) diminuitivo quasi familiar.

Significava, desse modo — homensinho — que se move por engonços.

Isto por causa dos bonecos que pintores de velhos tempos, começaram a utilizar vestindo-os, á sua vontade, para copia das roupagens.

Dissemos *bonecos* porque este termo é uma variante ou deturpação do *muñeco* espanhol.

São ainda da mesma origem as palavras *Maneco* e *Manecas* que muitos julgam um diminuitivo de Manuel e apenas significa «rapazito» ou «garoto» tão travesso e incorrecto como o celebre *Manneken-Piss* de Bruxelas, reproduzido no Rio de Janeiro, que, apesar de bronze, chegou a ter honras militares e até a ser condecorado com a cruz de S. Luiz, em 1747, por Luiz XV.

Paulo de Morais ignorava tambem que os manequins vivos, elegantes, conservando a designação dos antigos, dos inanimados, fôra uma invenção do advogado Inglês Charles Frederic Worth feito costureiro elegante de Paris.

O desgosto de Paulo de Morais aumentou por tal forma, dia a dia, que, dentro em pouco, abandonou o lar indo viver, por favor, dentro dos proprios armazens.

E, desde então, começaram a aparecer mutilados todos os manequins de cêra que representavam mulheres de cabelos loiros.

Estabelecida uma rigorosa vigilancia, veio a apurar-se que era Paulo de Morais quem os mutilava, de noite, depois da conversar com eles e de os insultar, raivoso.

No generoso intuito de lhe acalmarem os nervos, precavendo-o de pior mal, os patrões resolveram solicitar o auxilio de Irene que não se fez rogar.

Quando, a horas mortas, Paulo segula, como um sonambulo, na sua costumada peregrinação, percebeu que certo manequim, dos que deveriam ser inanimados, tinha nos olhos o brilho que ele tão bem conhecia e que adorava ainda, caiu humildemente de joelhos.

E, chorando convulso, abraçou o corpo da mulher que voltára trazendo-lhe, certamente, em justificavel contrasenso, o perdão que ele, envergonhado, não ousava pedir.

De como se vê que o odio anda, muitas vezes, de braço dado com o amor...

MARIO MONTEIRO
Advogado

Amanhã
Sensacional acontecimento
Estreia da Companhia de Circo
no Coliseu
Em sessões, ás 20,30 e ás 22,30

O publico vai assistir amanhã, no Coliseu, á estreia de uma companhia de circo que se apresenta em espectaculos por sessões, ás 20,30 e 22,30, á semelhança do que se faz no estrangeiro.

Quere dizer que Lisboa vai, finalmente, ter o seu espectaculo favorito, o que melhor dissipa as tristezas e afugenta as preocupações do dia a dia, trocando-se por vivas sensações de bom humor e de alegria, e ainda por emoções sadias e fortes e por momentos do mais profundo assombro. A companhia reune os melhores numeros da actualidade, as atracções de maior sensação. Os famosos anões Gnidelleys Liliput, os colossais Dakotas, as esbeltas Irmãs Rubio, a Troupe Chekiang, Vitali, os Lugano e os celebres clownes Alex & Filip, que são os mais, engraçados do mundo, vão atrair todas as noites Lisboa em peso ao Coliseu. E nas *matinées*, a primeira das quais é já na proxima quinta-feira, a petizada da capital vai, finalmente, dar largas á sua alegria. Preços populares. Bilhetes á venda.

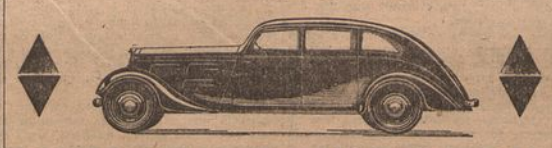
Conferencias

O professor von Beckerath realiza hoje, ás 21 e 30, no salão nobre do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, a sua primeira lição acêrca de «O Estado e a economia».

Esta lição é em francês.

PARA OS NOSSOS POBRES

Tendo-se recebido na Escola Militar um envelope com 4800 em estampilhas de carta, resolveu o seu comandante sr. general Adolfo Pina enviá-las para o *Diario de Lisboa*, a fim de reverter o seu produto a favor dos nossos pobres, o que muito agradecemos.



MODELOS 201 - 301 - 401 e 601

— 1935 —

Exposição dos magnificos automoveis

PEUGEOT

Lindos carros a partir de Esc. 24.500$00

Excessivamente economicos

— NO —

CUSTO—USO—CONSUMO

OS DESTRIBUIDORES GERAIS PARA PORTUGAL

Grey Antunes & C.ª, Ld.ª
4 - Praça Duque da Terceira - LISBOA

Agencia Grey Antunes (Porto) S. A. R. L.
59-69 - Avenida dos Aliados — PORTO

UMA
PASTILHA
VALDA
na bocca
é um resguardo
contra as dôres de Garganta, Constipações, Rouquidão, Defluxos, Bronchites, etc.
é o bom remedio
para combater todas as molestias do Peito.
Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias
EM LATAS com o nome
VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

Bénard Guedes, Limitada
ENGENHEIROS
Rua do Crucifixo, 75, 1.º — LISBOA
Telefones 2 0601 — P. B. X.
Encarregam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.

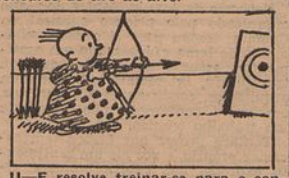
PRODUTOS
RAINHA DA HUNGRIA
cientificamente puros
saiba embelezar-se e rejuvenescer; seja qual fôr a sua pele
consulte a
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
A DA LIBERDADE 35-TELEF. 21866

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

I—Manécas recebe convite para um concurso de tiro ao alvo.



II—E resolve treinar-se para o concurso.

III—Mas, não consegue acertar no alvo.

IV—Tem então uma ideia manécalissima!

V—E passa a meter todas as flechas no alvo.

VI—Manécas tinha posto no centro do alvo um iman que atraia as flechas!

Circulo de Cultura Musical

E' definitivamente no proximo dia 31 do corrente que se realiza o Circulo de Cultura Musical com a exibição do celebre violinista Szymon Goldberg.

O eminente compositor D. Conrado del Campo, professor do Conservatorio de Madrid, digna-se honrar com a sua presença este concerto inaugural, e como um dos maiores amigos que Portugal conta em Espanha, não quere deixar de pronunciar algumas palavras, que serão mais uma afirmação do seu inconfundivel talento e que o publico lisboeta muito vai apreciar.

Os bilhetes definitivos já estão a ser distribuidos no mesmo local onde se fizeram as marcações de lugares.

Quem com ferro mata...

Ha muitos anos, no tempo em que os animais ainda falavam, vivia uma coruja no alto dum velho e grande carvalho, plantado á beira duma estrada, a cuja sombra dos seus braços fortes iam por vezes descansar os que por ali passavam fatigados do caminho.

Resolveu ela um dia convidar alguns parentes e amigos mais intimos para uma festa que désse que falar a toda a bicharia dos arredores, que lhe andava fazendo uma guerra de morte, por ela ser tão má e tão intriguista. A sua voz triste e agoirenta fazia arripiar, de mêdo os pobres passaritos nos seus ninhos. Mal anoitecia, todas as cautelas eram poucas. Ave que se aventurasse a sair da sua casa já sabia a sorte que a esperava...

A coruja embirrenta e traiçoeira ali estava emboscada na escuridão para lhe deitar as garras. Mas de dia, se queriam ir pedir-lhe contas daqueles que ela roubava á familia, ninguem era capaz de a descobrir. Metida no seu buraco, muito encolhida, fingia que não era nada com ela! Por isso os passaros tinham combinado unir-se num grande exercito para dar cabo daquele inimigo tão cobarde.

Naquela tarde, no seu casarão sombrio e humido, onde as cortinas eram feitas de telas de aranha, e as cadeiras, de pedaços de cotão, a coruja enfeitou tudo o melhor que pôde com grandes ramos de ortigas e vestiu o seu mais lindo vestido de penas muito macias e pôs o seu colar branco em volta do pescoço.

Começaram chegando os convidados.

O macaco, com o seu casaco de peles, fez a sua entrada triunfal aos pulos e ás carêtas, como se já tivesse começado o baile. Veio depois a doninha, amavel e sorridente, e que, apesar de viver em tocas, debaixo do chão, trepou com a maior ligeireza pelo tronco acima. O morcego, taciturno e grave na sua casaca negra, a agula majestosa e imponente como se tivesse acabado de ser coroada. O canguru, menos cerimonioso, de mãos nas algibeiras, o esquilo de cauda emplumada, e por fim, a borboleta vagarosa e transparente que fez um verdadeiro sucesso, tão linda apareceu.

Quando já tinham chegado todos, a coruja disse:

—Meus amigos, reuni-os hoje nesta festa para lhes pedir que me auxiliem a acabar com esses malditos passaros que me perseguem. Nós, todos juntos, dentro de pouco tempo ficamos livres deles e a minha vida deixa para sempre de correr risco. Por isso lhes peço que se unam a mim para me defenderem.

—Hum!...—disse o macaco, coçando a cabeça em sinal de aborrecimento. Comigo não contes porque tenho reumatismo e não posso correr.

—Quem as faz que as desfaça, sentenciou o esquilo abanando a cauda.

—Não, minha amiga, não posso ir contra aqueles que voam como eu e que nenhum mal me fizeram, retorquiu a borboleta na sua voz de falsete.

—O' tia coruja, grunhiu o morcêgo piscando os olhos; eu já tenho tanto trabalho em me defender a mim contra a ingratidão dos homens, quanto mais ainda ter de ltuar pelos outros, ainda que sejam da familia. Tenha paciencia, procure outra ajuda.

—E tu, comadre doninha, preguntou a coruja, tambem tu me abandonas na desgraça, tu a quem eu tanto bem fiz?

—Não, comadre, não, eu não te abandono, mas nada posso, porque, ai de mim! não sou capaz de chegar tão alto onde estão os teus inimigos. Hei de ser sempre um bicho inutil. De nada presto, para nada sirvo.

—E tu, canguru, tornou a coruja. E's o mais velho de todos nós. Aquele cujos conselhos costumam ser tão proveitosos. Decerto vais ser o meu defensor. Contigo a meu lado, nada receio, pois tenho a certeza de vencer.

—O pior, respondeu o canguru pachorrentamente, é que eu represento a justiça e só defendo o que é justo, só protejo aquele que tem razão. E tu não tens razão. Se te perseguem, se te combatem, se procuram vencer-te é no direito que lhes assiste de vingar aqueles que tu lhes tens roubado. Tens levado o luto a todas essas avesitas inofensivas que povoam o espaço. Tens conseguido ser o terror destes sitios. Como queres tu que eu te defenda dum mal que tu fizeste?

A agula, que até ali se conservára calada, abriu o bico para dizer:

—Até eu, que tenho garras como tu, que ataco os inocentes como tu atacas, que roubo os passaros ás mãis, para fazer deles o alimento dos meus filhos, até eu sinto por ti o despreso que se tem pela hipocrisia. E's desleal e cobarde. Enquanto eu ataco em pleno dia, frente a frente, tu só na escuridão encoberta pela negrura da noite te atreves traiçoeiramente a matar os que passam no teu caminho.

E a um e um foram saindo surrateiramente, abandonondo á sua sorte aquela que até mesmo na maldade não soubera ser nobre. A coruja, desiludida e arreliada, ao vêr-se sózinha, jurou vingar-se, e sem esperar pela noite, pôs-se a caminho, dirigindo-se para casa da agula, na intenção de lhe tirar um filho, se ela lá não estivesse. Mas... no meio do caminho, surge-lhe uma nuvem de passarada que, caindo de repente sobre ela, tanta bicada lhe deu que por fim caiu quasi morta á porta dum rico lavrador.

Piou, piou, piou tanto que os criados foram vêr o que era. E ao deparar com aquele animal tão feio, de olhos tão abertos e espantados, em vez de o socorrer, chamaram os cães, que acabaram de a matar, comendo-a.

Assim acabou quem em vida só espalhou a dôr e a tristeza.

Nada se faz de que se não tenha o pago.

VIDA ARTISTICA

Exposição Eduarda Lapa

Prolonga-se até ao dia 31 a exposição de pintura da brilhante artista Eduarda Lapa, acontecimento notavel, que tem levado á Sociedade Nacional de Belas Artes centenas de pessoas.

Exposição Celestino Tocha

Amanhã, com a assistencia do Chefe do Estado, inaugura-se uma exposição de desenhos, da autoria do distinto artista Celestino Tocha, na Casa das Pratas de Arte, rua do Mundo, 16.

Pintor «Gonçalo»

Partiu para Lourenço Marques o novel pintor Gonçalo, rapaz que na sua geração marcou já um lugar de relevo.

Gonçalo vai fazer naquela cidade uma exposição dos seus trabalhos, que, decerto, será devidamente apreciada.

Patisserie NIVEA
Av.ª da Republica, 37-D. Telef. 40176
LANCHES PARA CASAMENTOS

Outro comboio de excursão ao Algarve no domingo, 3, organizado pela C. P.

Tendo-se esgotado a lotação do comboio do dia 31 ao Algarve, a C. P. efectuará outro a Faro e Olhão no domingo 3 de fevereiro ao mesmo preço de 50$00 sendo os bilhetes validos tambem para a estação de Loulé.—Marcação 2$50—Lotação limitada.—Partida da estação do Terreiro do Paço ás 7,00. Chegada a Lisboa, no regresso, depois da meia noite. (Ver horas no cartaz).

Outra ocasião para visitar a linda Capital da provincia, e Olhão, uma das mais tipicas terras do Algarve com o seu pronunciado caracter mourisco, e contemplar o espectaculo maravilhoso das amendoeiras floridas que dão á paisagem algarvia um aspecto inconfundivel.

Inscrição no Escritorio de Informações da Estação do Rossio.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Brio de Nuno Alvares

Vindo a Elvas o rei de Castela, D. João I, por ocasião das suas bodas com a infanta portuguesa D. Beatriz, ali lhe ofereceram um grande banquete a que assistiram muitos fidalgos de ambos os paises.

Ora para este banquete tinham sido convidados Nuno Alvares Pereira, que foi depois condestavel e um dos grandes herois de Portugal e seu irmão, Fernão Pereira.

Quando eles entraram na sala, viram as mesas já cheias de convivas e ocupados os lugares que lhes competiam.

Então Nuno Alvares, embora fosse ainda muito moço, ficou irritadissimo e disse para o irmão:

—Visto que tão pouco nos prezam, o melhor é irmos para casa. Mas antes disso, quero zombar de quem quiz zombar de nós.

Chegou-se então, á mesa onde devia sentar-se e deitou-a ao chão, sem dizer palavra.

Depois, saiu muito descansadamente da sala, acompanhado pelo irmão, deixando todos espantados pela sua audacia.

O rei de Castela que tudo observara, cheio de admiração preguntou que homens eram aqueles e o motivo por que haviam procedido daquela forma.

E quando lhes explicaram, aprovou-os, acrescentando estas palavras, cuja verdade ele proprio devia mais tarde verificar em Aljubarrota:

—Quem assim se ressente das ofensas feitas á sua dignidade, mostra que para muito mais é seu coração.

UMA PAGINA DA HISTORIA DO MUNDO

O celebre livro

"A Verdade acêrca da batalha da Jutlandia"

acaba de ser editado em portugues

Entre a aluvião de edições de mais ou menos gosto, de maior ou menor oportunidade, que inundam, nestas ultimas semanas as montras das livrarias do país, é justo destacar uma obra extraordinariamente sensacional e valiosa que a nova Editorial Enciclopédia acaba de lançar no mercado: referimo-nos a: «A verdade acêrca da batalha da Jutlandia» do almirante britanico Harper e que se apresenta em optima versão portuguesa sob sugestiva capa e ornada de muitas e interessantes gravuras no texto, e, fóra de ele, sugestivas fotogravuras de emocionantes momentos da batalha.

Este encontro naval, o maior que se tem registado na historia do mundo, entre as esquadras inglesa e alemã na sua maxima força, foi o acontecimento rodeado por um grande misterio quanto ás suas consequencias e resultados. O almirantado britanico e as Camaras inglesas ordenaram um inquerito mas logo tornaram secreto o relatorio dessa diligencia. Foi este o celebre «Relatorio Harper» da autoria do almirante que assina este livro de verdadeiro escandalo e de um alto valor historico, integralmente documental e serio, que decerto vai ter um exito de venda invulgar.

Diniz Salgado

Saiu ontem do hospital dos Capuchos, após a operação a que foi submetido, o nosso camarada Diniz Salgado, que recolheu a sua casa, a fim de convalescer.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

RUTHER—pelo seu poder antiseptico, pelo seu forte poder tonificante, combate a **Caspa e todas as doenças do couro cabeludo,** facilitando ao mesmo tempo o **Crescimento do cabelo.** Numa palavra...

O ESPUMOSO Tagide E SUPERIOR
L. da Anunciada, 19 — Tel. 2 757

Ha grandes verdades que precisam ser recordadas

Não basta ter telefone...
E' preciso usa-lo...

A Cidade

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Alvaro Pinheiro Chagas

O seu funeral revestiu-se de grande imponencia

Constituiu uma sentida manifestação de pezar o funeral do brilhante jornalista sr. Alvaro Pinheiro Chagas, que hoje se realizou pelas 11 horas, da residencia do extinto, no Alto do Estoril, para o cemiterio local.

Durante a noite ocorreram a casa de Alvaro Pinheiro Chagas, numerosos amigos, que, com a familia do extinto, velaram o cadaver até á hora do saimento.

Pelas 11 e 30, depois da soldagem do caixão e feitas as encomendações pelo prior de Santo Antonio do Estoril, Mon. Antonio José Moita, foi a urna conduida para um autocarro funerario que a transportou ao cemiterio, onde ficou depositada em jazigo municipal.

No cortejo funebre incorporaram-se, seguindo atrás do feretro, em automovel, a esposa, filhos e mais pessoas de familia de Alvaro Pinheiro Chagas, acompanhados por uma longa fila de automoveis e de muitas dezenas de pessoas a pé.

Entre a numerosa assistencia viam-se os srs. almirante Ivens Ferraz, generais Amilcar Pinto e Amilcar Mota; dr. Costa Cabral, dr. José Pontes, Fausto de Figueiredo, Guilherme Cardim, engenheiro Abreu Nunes, dr. Antonio Centeno, Marques Guedes, Teofilo de Magalhães, Joaquim Ereira, Tito Martins(filho), José Maria Alvares, Jorge Verde, dr. Vieira de Sousa, engenheiro Cancela de Abreu, Armando Vilar, Eduardo Pinto Basto, José Abranches, visconde de S. Tomé, engenheiro Vasco de Carvalho, Virgilio Soares, Jaime Tompson, Nuno Almada, Ernesto Bastos, engenheiros Meleiro de Sousa, Vasco Belmonte, Mesnier e Antonio Baui; Frederico Burnay, Virgilio de Figueiredo, dr. Caetano Gonçalves, João Sasetti, dr. Rui Valdez, Jaime Verde, conde de Agueda, comandante Mendes Barata, Eduardo Almeida, José Costa Pina, dr. Alvaro Vasconcelos, Francisco F. H. Oliveira, dr. Ary dos Santos, dr. Orlando Melo Rego, Artur Rebelo, José Simão, Alvaro Laserda, Manuel da Cruz, dr. Emilio Infante da Camara, Camilo Esteves, Assis Camilo, Raul Santos Silva, José Carreira de Sousa, Mauricio Clerva, Domingos de Freitas, Eugenio Quilhó, Inocencio Gonçalves, Serafim Rei, Antonio Sousa Matos, engenheiro Gago Medeiros, Manuel Teixeira Queiroz, D. Vasco Manuel Cabral da Camara, Fernando Campos, Armando Ferreira, Fernando Bordallo Pinheiro, dr. Luiz Quintão, dr. João Jorge, Ricardo Borges de Sousa, dr. Francisco Rompana, conselheiro Martins de Carvalho, Jorge Nascimento Gourinho, Manuel Antonio da Cruz, Manuel Baptista Morgado, dr. Campos Figueira, Camilo Farinhas, Ariosto Saturnino, representando o sr. dr. Beirão da Veiga; Eduardo Schwalbach, director do «Diario de Noticias»; dr. Adolfo Andrade, dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa»; Pedro Bordallo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto, da «Renascença Grafica», etc.

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros fez-se representar pelo sr. dr. José Antonio de Vasconcelos.

Sobre a urna foi colocada uma linda corôa e muitos ramos de flôres naturais.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

Maria do Carmo Vieira Pinto

Missa do 30.º dia

Sua familia manda rezar amanhã, quarta-feira, 30, na Igreja dos Martires, pelas 12 horas, uma missa comemorando o 30.º dia do seu falecimento, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

COLONIAS SEM BANDEIRA

O passado e o presente dos portugueses em Marrocos

Pela sua importancia, chamamos a atenção de quem de direito para o que segue:

«*Sr. Director:* — Muito grato estou ao acolhimento que V. dispensou a umas linhas minhas sobre o passado e o presente dos portugueses em Marrocos, publicadas em novembro, no muito apreciado e patriotico «Diario de Lisboa».

Mais uma vez venho importunar V. sobre o mesmo assunto, por ser mais uma questão de amor proprio e de patriotismo que de interesse, e não deve deixar indiferente nenhum portugués que deseje levantar o bom nome de Portugal e o prestigio da nossa raça, em terras estrangeiras.

V. pode ver pelos recortes dum jornal marroquino que junto envio, a maneira como os estrangeiros se interessam pelas nossas lutas aqui.

E' um pequeno resumo de Historia e duma só cidade de Marrocos do Sul, mas todas as cidades marroquinas têm a sua historia portuguesa e em todas existem um ou varios testemunhos, mostrando-nos a maneira como os portugueses sabiam conquistar e colonizar.

Mas, s o nosso passado neste Imperio é bastante interessante e glorioso, não devemos esquecer que o presente tambem é digno de atenção.

Visto que é um País de Protectorado, regulamentado pelo tratado de Algeciras (de 1906 que estabelece em Marrocos o regime do direito comum, depois dessa data os portugueses, muito preocupados com a politica interior, têm seguido em Marrocos um caminho de abandono e abdicações, até que chegaram a um ponto que os portugueses aqui estabelecidos, necessitam saber para evitar surprezas e decepções, o que lhes é permitido, bem como o que lhes é proibido.

Esta incerteza em que nós aqui vivemos, é u grande obstaculo ás nossas iniciativas e empresas, principalmente ao lado doutras colonias estrangeiras, que exigem o cumprimento integral dos direitos reconhecidos pelos tratados, e ainda doutros que não estão ligados com nenhum acto internacional, nem ás leis francesas ou marroquinas, dispondo pelo feito duma grande liberdade de acção. Tal sucede com a Inglaterra e os Estados Unidos da America do Norte.

Sabemos que os nossos consules são as sentinelas vigilantes dos direitos de Portugal no estrangeiro, mas, sabe V. por quem Portugal foi representado durante 20 anos em Rabat, capital administrativa de Marrocos? Pelo Exmo Sr. Consul Geral de Espanha, e que essa funções só lhes foram retiradas em agosto de 1934, depois de prolongadas reclamações e protestos da colonia portuguesa aqui residente.

E' facil compreender agora a razão pela qual os direitos e interesses eram aqui tão mal conhecidos e defendidos, e razão ainda porque nós ainda hoje sómos confundidos com a Espanha e os espanhois.

Enfim, essa calamidade já acabou, bastante tarde é certo, mas já diz o dictado «il vaut meiux tarde que jamais».

Qual não foi a grande satisfação da colonia portuguesa de Rabat, ao saber que, enfim, um cidadão português tinha sido nomeado pelo nosso ministro dos Negocios Estrangeiros vice-consul de Portugal em Rabat, e agora já podiamos ir ao consulado falar a nossa lingua e vêr a bandeira da nossa Patria.

Foi com o mesmo entusiasmo e alegria que a colonia recebeu numa recepção organizada no Club Lusitano, o seu primeiro consul português em Rabat, o sr. Joaquim José de Almeida, que no uso da sua palavra e bem impressionado pelo gesto patriotico da colonia, convidou os presentes a serem cada vez mais unidos, porque sem isso nada de util se poderá fazer tanto em Portugal como no estrangeiro, e finalmente declarou que, não era sómente o representante de Portugal em Rabat, mas tambem, um irmão para os portugueses, um pai, um conselheiro, enfim, um defensor dos nossos direitos e interesses.

Efectivamente é cheio de boa vontade e de patriotismo, sempre disposto a defender a sua grei nos mais pequenos detalhes de justiça e de direito, assim como o prestigio de Portugal, até aqui conservado quasi por milagre.

Vou citar um caso que merece ser conhecido e publicado mesmo que é já uma pequena prova de que o antigo estado de ccisas começa a deixar de existir.

E' de tradição aqui todos os anos, pela ocasião do aniversario do Armisticio, 11 de Novembro, as autoridades francesas convidarem os combatentes da Grande Guerra de todas as nações alladas, a incorporarem-se em parada e tomar parte em recepções. Mas como a ignorancia é aqui grande sobre Portugal, pois certamente deviam ignorar que os portugueses tambem combateram, visto nunca terem sido convidados.

Sómente este ano as coisas mudaram de aspecto. O nosso vice-consul ferido no seu amor proprio de português e ex-combatente, protestou contra essa indelicadeza, fazendo lembrar o nosso esforço e que muitos dos nossos lá ficaram para sempre na terra francesa combatendo pela sua libertação e grandeza. Recebeu desculpas afirmando-lhe que essa omissão no futuro não seria mais notada.

Mas em tudo isto ha um ponto negro nesta obra patriotica tão bem começada para levantar aqui o nosso nome e o nosso prestigio. E' que nós receamos que o nosso representante se veja constrangido a abandonar as suas funções por falta de meios, visto o nosso governo só lhe dar o titulo, sem direito a qualquer retribuição.

Como é possivel, sr. Director, que em tais condições, sobretudo na capital administrativa de Marrocos, onde se encontram as autoridades superiores do Protectorado, residencia do Sultão e onde se encontram os consules gerais das nações estrangeiras, com todo o aparato que exige a dignidade das nações que representam, que, ao representante de Portugal não lhe seja atribuida qualquer verba, para fazer boa figura diante dos seus colegas e das autoridades locais?

E' preciso vêr que nestas paragens não representa só o vice-consulado mas a casa de Portugal por vezes frequentada por estrangeiros e pelas proprias autoridades superiores do Protectorado que ai vão colher elementos ou dar satisfação aos varios pedidos, ou seja tudo em beneficio da nossa terra.

Confio a V., sr. Director, estas verdades que urge serem conhecidas em Portugal pela voz do «Diario de Lisboa», porque só a falta de conhecimento sobre a importancia da cidade de Rabat, pode mostrar a maneira indiferente como ai somos tratados. Já não é essa pequena terra de mouros de ha 20 ou 30 anos atrás. E' uma cidade europeinizada, moderna e grande, onde importa que Portugal tenha o seu representante com a importancia do meio e a dignidade da nação portuguesa. — De V., etc., *J. Gaspar*».

RUTHER — revigora — tonifica — vitaliza os seus cabelos.

"Lisboa tem um sentimento"

é o titulo da conferencia de amanhã na Camara Municipal

A quinta conferencia do segundo ciclo da serie de Urbanização que a Camara Municipal está promovendo realiza-se amanhã, ás 17 e 30, na sala nobre dos Paços do Concelho.

Falará o escritor e jornalista, nosso camarada de redacção, sr. Norberto de Araujo, que é contada entre as pessoas mais dedicadas a estudos olissiponenses e á historia e interesses do Municipio.

Norberto de Araujo, dentro do plano organizado pelo pelouro cultural da Camara, tomou para si o desenvolvimento do tema «Lisboa tem um sentimento», assunto que, pelo que já transpirara, interessará sobremaneira arquitectos, construtores e urbanistas, embora o conferente não apresente um trabalho tecnico.

Tentará provar que Lisboa tem caracter proprio, e por ele um sentimento expresso nas exterioriazações urbanas, e, para tal, aludirá á Lisboa de Afonso Henriques, de D. Fernando, de D. João I, de D. Manuel, da Restauração, de Pombal, até chegar ao seculo XIX, no qual a tentativa de renovação urbana pode ser estabelecida pela acção de Rosa Araujo.

Referindo-se á Lisboa moderna, que irradia da Lisboa historica, e ás exigencias da urbanização, servidas por metodos novos, o conferente conchirá pela necessidade de, dentro da arquitectura nova, de linhas simples e de beleza fria, não se perder de vista o sentimento de Lisboa, evitando-se todas as fantasias, e criando-se disciplina urbanista, embora reconheça os tipos definidos das arquitecturas hospitalar, pedagogica, industrial, que obedecem quasi exclusivamente a normas cientificas ou tecnicas.

A conferencia de amanhã, pelas discordancias que pode provocar, oferece um interesse grande.

O PORTO pelo telefone

Misericordia do Porto

PORTO, 29

Na Misericordia do Porto comemorou-se hoje o 351.º aniversario da morte do seu fundador, D. Lopo de Almeida.

Foi servido pelos mesarios um almoço a cinco pobres a quem foi tambem distribuido vestuario.

Antes, porém, o provedor sr. dr. Antonio Luiz Gomes pronunciou um discurso de homenagem áquele benemerito.

A mesa resolveu amnistiar trinta e quatro empregados que estavam cumprindo penas disciplinares e distribuiu premios ao pessoal que mais se evidenciou pelo seu carinho dispensado aos doentes.

Roubo de moldes

A Companhia Industrial Marmorista queixou-se á Policia contra o fundidor Antonio Cardoso da Rocha, da rua do Bom Sucesso, que se recusa a entregar materiais e moldes de madeira que lhe foram confiados.

Uma menor sequestrada

O trabalhador João Andrade queixou-se á Policia de que desapareceu de sua casa uma irmã de 18 anos, suspeitando que esta esteja sequestrada numa casa de Vila Nova de Gaia.

O 31 de Janeiro

Em comemoração da passagem do 44.º aniversario da revolução de 31 de janeiro, a Junta da freguesia de Paranhos distribui na proxima quinta feira um bôdo a 250 pobres.

Agradecemos as cinco senhas que nos foram enviadas.

Cheques sem cobertura

Foi preso Artur França por ter pago com cheques sem cobertura varias contas em diversas casas comerciais de Lisboa.

A sala-restaurante do CAFE-«CHIC» tem conforto, asseio inexcedivel, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.
— Porque a não visita V. Ex.ª?

Pinte-os seus cabelos com K-OMOL e será sempre jovem

REPRESENTANTE: M. Cabral
Avenida Almirante Reis, 166 2.º dt.º
Telef. 4 6865

DEPOSITARIO: Farmacia Oliveira
Rua da Prata, 240

RADIO EUROPA
REPARAÇÕES
T. S. F.
O LABORATORIO mais completo do país
R. Augusta, 75, 1.º—LISBOA

A Cidade

Bebam a famosa CANA IMPERIAL
á venda nos Cafés, Bars, Restaurantes, etc.
DEPOSITARIOS:
A. L. S. & P. L.da — Rua das Flores, 22 — Tel. 23850

OS JULGAMENTOS DE HOJE

no Tribunal da Boa Hora

No 3.º Juizo criminal, presidido pelo sr. dr. Miguel Homem, estava marcado para esta tarde o julgamento duma quadrilha de gatunos, composta de Francisco da Silva Figueiredo o «Chico»; Victor Antonio Estabanez «Roldão»; Oscar Brochado Saldanha, Alberto Magno Fernandes e Antonio Mesquita, o «Mourarias». Eram acusados de ter furtado joias e dinheiro á sr.ª D. Carlota Odila Ribeiro da Fonseca Aragão Costa Lacerda, que estava hospedada num hotel da Baixa e de ter entrado no estabelecimento do sr. Antonio Carlos Barreiro, donde furtaram artigos e dinheiro.

Compareceram oito testemunhas de acusação e varios agentes da P. I. C.

Os larapios Victor Roldão e Saldanha estão já a cumprir pena maior por outros crimes de roubo. O Antonio Mesquita, o «Mourarias», anda fugido á acção da justiça. O tribunal deliberou adiar o julgamento, sem marcar dia, a fim de ser capturado o reu ausente. Terminado o praso concedido para a captura, será marcado definitivamente o novo julgamento.

— No 6.º Juizo criminal, sob a presidencia do sr. dr. Simão José devia realizar-se hoje o julgamento de Raul Pinto e Leopoldo Ferreira, o primeiro acusado de ter desviado algumas dezenas de contos da Sociedade de Iniciativa de Fatima, da qual era administrador.

Compareceram vinte e sete testemunhas das quarenta e cinco indicadas no processo.

Faltou, tambem, o reu Leopoldo Ferreira, que apresentou atestado medico.

O sr. dr. Navarro, delegado do ministerio publico, requereu o adiamento da audiencia, com o fundamento da falta do reu.

O tribunal reunido em conferencia deliberou adiar o julgamento para 16 de março.

— No mesmo Juizo começou o julgamento de Armindo Figueiredo que, em 24 de maio do ano findo, na rua Morais Soares, se envolveu em desordem com Antonio Augusto, a quem feriu, á punhalada; e José Rodrigues da Cruz, acusado de, na noite de 22 de outubro do mesmo ano, proximo ao cemiterio oriental, ter assaltado o sr. Saavedra Freitas, a quem furtou as joias e a carteira com dinheiro.

Compareceram onze testemunhas de acusação e quatro de defesa, devendo a sentença ser lida á noite.

— No mesmo tribunal continuou a audiencia do motorista Adamastor da Silva, acusado de ter atropelado, com a camioneta que conduzia, na Povoa de Santa Iria, o empregado comercial Ezequiel Pereira, que faleceu.

Usaram da palavra os srs. drs. Asdrubal de Aguiar, Diogo Ribeiro e Mayer Garção, devendo tambem a sentença ser conhecida á noite.

Falsificadores

A Policia de Viena pediu á P. I. C. de Lisboa, fotografias e dados biograficos dos falsificadores de cheques dos Bancos do Continente & Ilhas e Açôres, presos na cadeia do Limoeiro, Mario Alexandre de Carvalho e Luiz Rodrigues, que tambem usa o nome de Luiz Francisco.

O CAFE-«CHIC» serve optimos bifes e explendido café á chavena.

A MISTINGUETT FOI DESTRONADA

As pernas mais lindas do mundo são duma portuguesa

que triunfou num concurso em Nova York

Durante muitos anos as pernas de Mistinguett constituiram um dos mais capitosos atractivos da dôce França. Falava-se nelas, como nos discursos de Briand ou da ultima peça de Bernstein. Eram, no dizer dos entendidos, as mais lindas pernas do mundo, nervosas, ageis, dum galbo que faria inveja a Venus de Milo, se esta não tivesse, decentemente, rebuçado as suas, no misterio das roupagens helenicas.

As pernas de Mistinguett foram seguras pela sua detentora, em milhares de francos, como as mãos do pianista Paderevski e a mocidade eterna de Cécil Sorel. Ia-se a Paris, ao Molin Rouge ou ao Casino, não para vêr Mistinguett, no alto duma escadaria, numa apoteose de lhamas, plumas e pedrarias, mas, simplesmente, para apreciar, confundindo o sentido da vista com o do tacto, as suas gloriosas e divinas pernas. Reis, principes, politicos e diplomatas, regressavam da cidade da luz, como do Parthenon, entusiasmados com aquelas esbeltas colunas, dignas dum templo pagão ou duma deusa dos tempos heroicos. Afrodite, garantiam os arqueologos, não as tivera mais lindas, pernas de garota e de mulher, pernas espirituais que deram volta ao mundo, sem nunca sair de 10 metros dum palco. Como a Notre Dame e a obra de Corneille, a França gloriosa proclamou-as imortais. E, de facto, mesmo quando Mistinguette, cansada de anos e gasta como uma ruina, deixou de ser o cartaz mais sugestivo do seu país, as suas pernas já na Academia, continuaram a ser a suma perfeição carnal e escultural.

Ao centro a menina Leone de Sousa, que obteve o 1.º premio no certame de Nova York, dando a direita a miss Helen Frederik, norte-americana, e a esquerda a miss Ethel Thornton, tambem norte americana.

Atreve-se o tempo a colunas de marmore o que não fará a corações de cera!, costumava dizer nos seus prodigios de oratoria o nosso grande Antonio Vieira. Pois é o caso. O «templo» velo abaixo. A França ainda tem o Arco do Triunfo, mas já não pode orgulhar-se de ter as melhores pernas «in-world».

O primado passou agora para outro país, um pequeno país, nosso muito conhecido, situado num cantinho da Europa e embalado pelas estrofes grandiosas do Atlantico: Já dissémos tudo: é Portugal. Mas como foi possivel classificar-nos em primeiro lugar em tão dificil torneio? Foi preciso movir a Sociedade das Nações? Fazer trabalhar as chancelarias? Reivindicar duramente nos grandes mercados internacionais da beleza, os nossos tão postergados direitos? Nada disso! No caso não metemos prego, nem estopa. Nem sequer foi preciso pedir justiça. Bastou que, num grandioso e extraordinario concurso, realizado ha dias, em Nova York, se apresentasse a nossa gentilissima compatriota Leone de Sousa, para que o pleito fosse ganho sem uma palavra, tão grande era a eloquencia dos «factos».

O concurso foi uma coisa séria e renhida. De toda a parte do mundo convergiram para Nova York milhares de pernas femininas. As de Hollywood, «giris» em série, colcheias de «jazz» á solta, as de Espanha, afinadas nos prodigios da «jota», altas e substanciosas como as da «Maja Desnuda», pintada por Goya; as da Argentina, ageis, finas, de amazonas dos pampas, alguns casos indiscutiveis da França, esguias, doiradas, como gargalos de velho Borgonha, e com o mesmo efeito quando se passa do segundo calice; a Inglaterra mandou as suas, muscuolsas e desportivas, e até a China lá foi, mas como sempre chegou tarde, e não apresentou nada de jeito.

Doutos juizes, tecnicos da beleza perfeita, seguros do seu canone, mediram, confrontaram, aquela densa multidão de pernas. Durante uma semana, as melhores ancas do globo desfilaram, ininterruptamente, ante os seus olhos deslumbrados. Sujeitaram-nas cruelmente a todas as provas: elegancia, ritmo, finura, harmonia plastica, etc. Atendeu-se á côr da epiderme, ao modelado da forma, á graça natural e viva, até que se encontraram, entre centenas, entre milhares, as pernas divinas, incomparaveis, perfeitas, indiscutiveis, de estetica maravilhosa, poema em carne, cujas duas estrofes, em paralelas euritmicas assombraram os juizes cegos de beleza.

Eram as da nossa gentil compatriota Leone de Sousa, que logo foi proclamada: «as melhores pernas do mundo».

E' escusado dizer o resto. No mesmo dia ofereceram-lhe dois contratos para trabalhar em Hollywood, um principe da Europa, por telegrama, pediu-a em casamento, uma emissora quiz registar-lhe a voz, e as famosas pernas, emitidas por belinagrama, começaram a andar, a circular instantaneamente pelo globo.

Ha ainda a dizer que «mademoiselle» Leone de Sousa, embora aceitando as homenagens devidas á sua belesa, depositou na caixa forte dum banco de Nova York o seu coração, juntamente com a apolice do seguro das suas preciosas e maravilhosas pernas.

Um grupo de concorrentes á competição para escolha dos pés mais sadios e perfeitos

Noticias de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 29. — Realizou-se esta manhã o funeral do sr. comendador Antonio José de Oliveira Junior, nele se incorporando mais de quatro mil pessoas.

— Pelo sr. dr. Renato Araujo, natural de S. João da Madeira e medico em Lisboa, foi hoje oferecido aos Bombeiros Voluntarios seus conterraneos um esplendido automovel para ser adaptado a ambulancia. O gesto do generoso clinico foi muito apreciado na região.

Pensão de luxo Mar e Sol
Instalações modernissimas. — Modicidade de preços
ESTORIL (junto ao "golf.") — Telef. 93 — E. Sernadas

No São Luiz: 3.ª semana dum êxito sem igual:
TARZAN E A COMPANHEIRA
O extraordinario filme, consagrado pelo público como
O MAIOR ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS!
2 semanas de lotações esgotadas, com o filme que entra, triunfalmente, na 3.ª semana de exibição, sem que o interêsse e o entusiasmo do público tenham afrouxado!

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Galveias, D. Maria Guiomar, D. Aida Guedes Pinto Machado, D. Maria José Portugal de Queiroz de Bragança, D. Fernanda Quintela de Mendonça, D. Gabriela Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria de Assunção de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Gabriela de Sousa Coutinho (Linhares) e D. Maria Sofia da Rocha Machado Perry Vidal.

BANQUETE DIPLOMATICO

O sr. ministro da Polonia e madame Szumlakowska ofereceram, no palacio da Legação, um jantar em honra do sr. ministro das Colonias, ao qual assistiram além do sr. dr. Armindo Monteiro e madame Lucia de la Orda de Sttau Monteiro, os srs. ministros da Belgica e esposa, dos Estados Unidos e esposa; monsenhor A. Todini encarregado dos Negocios da Santa Sé; encarregado dos Negocios do Japão; encarregado dos Negocios da Italia; director do Secretariado da Propaganda Nacional e esposa; secretario da mbaixada da Espanha, sr. D. Fernando Ramirez Villa-Urrutia; secretario da Legação dr. Carlos Pinto Ferreira e esposa e secretario da mbaixada da Grã-Bretanha sr. P. Scarlett e esposa.

CASAMENTOS

Pelo sr. Antonio Barata Freire de Lima, director de Finanças de Lisboa, foi pedida em casamento para o sr. Antonio Maria da Silva, industrial em Castelo Branco, a sr.ª D. aMria do Ceu Mendonça, gentil filha da sr.ª D. Belarmina de Mendonça Esteves e do sr. João Esteves Sargento, secretario de Finanças do 5.º Bairro de Lisboa, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

A CARIDADE

No Tivoli

Amanhã de tarde, realiza-se no elegante «cine» Tivoli, gentilmente cedido pela empresa, uma tarde de cinema de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade de que fazem parte D. Izabel Fontes Pereira de Melo Madeira, D. Maria Amelia Amaral, D. Maria An Pereira da Cunha, D. Maria do Carmo de Paiva Couceiro, D. Maria Cecilia Prestorini Lago y Bastos, D. Maria da Conceição Canavarro, D. Maria Francisca de Castro Constancia, D. Maria da Graça Fragoso de Siqueira, D. Maria José de Mascarenhas Atayde, D. Maria Tereza Pereira da Cunha e D. Mary Teles da Gama de Mascarenhas, cujo produto se destina a favorecer o cofre da benemerita Associação das Benjaminas da Juventude Catolica Feminina.

O programa será composto de um filme documentario repertorio português e de desenhos animados.

Os bilhetes de admissão requerem-se para casa de qualquer das senhoras da comissão organizadora.

NA GARRETT

Na noite de amanhã realiza-se no elegante restaurante «A Garrett» depois da meia noite, a festa do esplendido quinteto, que durante o ano ali executa os mais primorosos concertos, sob a direcção de Antonio Soares, havendo alguns numeros de variedades e dansa.

Pela simpatia de que gozam os professores daquela pequena orquestra é de prever uma noite muito elegante e concorrida.

PONTOS DE REUNIAO

No Trindade

Assistencia elegante á estreia da peça «A Culpa é do Bibi»:

Viscondessa de Tojal, D. Amelia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Rosa da Silva Pinheiro Chagas e filha, D. Henriqueta Valente Salema Garção e filha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Elisa da Costa Novais, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. America Rocha Melo, D. Maria Leopoldina Moreira Rato Bacelar e filha, D. Judite Mendes da Costa Novais e filha, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Emilia Ferreira, D. Marcela Bernaud Cayola, D. Maria José de Aboim Quental, D. Aida Penchy Levy Dias Costa, D. Fernanda de Quental, etc.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foram operadas com muito exito pelo habil cirurgião dr. Bastos Gonçalves as sr.as D. Maria Angela Vieira de Sá e D. Maria de Lourdes Ferreira da Silva.

MUSICA

Orquestra Antonio Soares

A orquestra de Antonio Soares, que se faz ouvir todos os dias, com agrado, na Garrett, realiza amanhã, naquele restaurante, a sua festa artistica, em que tomam parte varios artistas nacionais e estrangeiros.

Um bodo aos pobres

Amanhã, a Associação de Beneficencia S. Luiz Gonzaga distribui um bôdo aos pobres seus protegidos.

Agradecemos as senhas que nos enviou para os nossos pobres.

A INGLATERRA E OS DOMINIOS

A PROXIMA CONFERENCIA IMPERIAL

Deve realizar-se em Londres, de maio a julho proximo, mais uma Conferencia Imperial, por ocasião do 25.º aniversario do advento do rei Jorge V, em que tomarão parte os representantes do Grande Imperio Britanico, com excepção da Irlanda que se recusou a participar.

Ha já alguns meses que a preparação material desta conferencia inquieta o governo de Londres, não sendo alheia a esta preocupação a viagem circumimperial de Sir Maurice Hankey, secretario do gabinete britanico e do conselho de Defesa do Imperio. Apesar da mais absoluta discrição mantida por este alto funcionario antes da sua partida é natural supor que, durante o seu longo périplo, abordará com os governos dos Dominios todos os problemas de interesse comum para a metrópole e para as diversas partes da Confederação, e reatará o fio interrompido dos assuntos já tratados no seu conjunto no decurso das ultimas Conferencias Imperiais de 1926 e 1930.

E' oportuno recordar que foi em 1897, quando do jubileu da rainha Vitoria, que se realizou a primeira Conferencia Imperial. Este processo de conferencias, regularmente bem sucedidas, está inteiramente no modo de ser britanico, e corresponde aos métodos sensatos e empiricos empregados pela metrópole para a adaptação do Imperio ás necessidades do momento. Os inglesas desconfiam das soluções lógicas e, «á priori», têm uma tendencia instintiva para resolver as dificuldades á medida que se apresentam sem comprometer o futuro com fórmulas rigidas e planos pre-estabelecidos. Sir Austein Chamberlain declarou um dia na Assembleia de Genebra: «A unidade do Imperio Britanico não é estabelecida sobre uma constituição lógica, nem mesmo baseada numa constituição, porque queremos deixar em todas as coisas margem e elasticidade».

Não se vá supor que em materia de adaptação do Imperio aos acontecimentos, o espirito conservador prevaleça em Londres. Chevallier, na sua obra «A evolução do Imperio Britanico», acaba de acentuar nas idéas e nos factos as «étapes» das transformações deste Imperio. Preocupou-se em desenvolver o lado puramente radical da politica de Londres relativamente aos seus Dominios: «Poucas idéas estão nitidamente tão arreigadas no espirito britanico como esta: nada é definitivo no Imperio Britanico tanto como numa planta que vive e se desenvolve.»

Eis por que, mais que nunca, a situação actual terá repercussões no programa da Conferencia Imperial e actuará sobre a ordem de prioridade dos diversos problemas estudados. O aspecto politico das relações da metropole e dos dominios não será certamente excluido, mas os problemas de defesa militar e principalmente da defesa economica neste periodo de tensão internacional e crise comercial preocupam muito os membros responsaveis da Confederação britanica.

No campo das relações politicas, os mecanismos que ainda ha pouco rangiam, estão gastos. O metodo empregado poderia falsamente parecer destituido de logica para outros povos, ávidos de sistemas nacionalmente estabelecidos.

Nada disso. Apesar das colisões impostas pelos acontecimentos e das resoluções consecutivas a esses abalos, sempre aceitas de maneira fragmentaria, tudo se coordena na politica de Londres relativamente aos dominios e consegue estabelecer uma verdadeira comunidade onde os membros ficam invencinalmente ligados por laços morais. A Conferencia de 1930 homologou a declaração de 1926 definindo os dominios como «comunidades autónomas dentro do Imperio britanico, de estatuto igual, de modo algum subordinadas entre si sob qualquer aspecto dos seus negocios internos ou externos ainda que unidas por uma fidelidade comum á Coroa e livremente associadas como membros da Confederação britanica de nações». O sistema considera-se solido; ninguem excepto Valera e o seu partido na Irainda, o dr. Malan e alguns nacionalistas sul-africanos, pretenderá contestar a igualdade e liberdade que são apanagios dos Dominios e que resultam directamente das declarações e actos sucessivos das conferencias imperiais. A unica necessidade que se impõe a certos estadistas corajosos dos dominios, comenta o *tempo*, é «afirmar estas realidades benfazejas certos fanaticos partidarios da discordia e do separatismo».

As dificuldades de natureza economica poderiam ter consequencias diferentes mas mai graves para a propria existencia do Imperio. A grande crise de 1931 abalou profundamente os Dominios onde a smoedas acompanharam a queda vertical da libra, provando com este facto a intima solidariedade economica de todos os paises que constituam o Imperio Britanico. A convite do Canadá, em 1932, realisou-se em Otawa uma Conferencia Economica Imperial. Os acordos concluidos deviam servir para desenvolver as relações entre a metropole e os Dominios, mas até então resolveram mais inconvenientes do que vantagens. Duma maneira geral, são as nações novas de alémmar que, ha dois anos, se aproveitaram dos acordos em detrimento da metropole que não viu aumentar as aportações na proporção das importações que suportou.

Coisa mais grave ainda, os Dominios chegaram a considerar estas vantagens como um direito. E' precisamente dêste estado de espirito que poderiam surgir as mais sérias complicações para a salvaguarda da comunidade.

Relativamente á defesa militar, as discussões devem ser menos vivas.

Neste campo, os sentimentos unanimes de solidareidade reciproca revelar-se-ão sem duvida mais espontaneamente. Em caso de conflito, as manifestações colectivas são indispensaveis. A Inglaterra precisa do apoio da todos os Estados da Confederação. Foi obrigada a aumentar as suas forças militares. A retirada do Japão e da Alemanha da S. D. N., o rearmamento alemão e o malogro da Conferencia do Desarmamento são outras tantas razões importantes. Mas os longinquos Dominios podem muito bem não compreender todas as inquietações da metropole. Sôbre este ponto e em presença da 3.ª Conferencia Naval, as posições têm de definir-se com precisão. As nações novas aproveitam da segurança que lhes garantem as forças militares imperiais. Tambem, com toda a equidade, devem tomar a seu cargo uma parte das despesas que exige a manutenção dos exercitos de terra, mar e do ar. Os dois Dominios australianos, mais directamente sob a ameaça japonesa, parecem compreender estas necessidades. Mantêm uma pequena frota e participam das despesas da base de Singapura. Dá-se o contrario na Africa do Sul, que não tem adversario possivel, e no Canadá, que ainda ha pouco comemorou o centenario da paz com o seu vizinho poderoso.

Assim se apresenta o vasto programa que espera os participantes da Conferencia Imperial de 1935. Mais uma vez, a politica flexivel da Grã-Bretanha, ao mesmo tempo oportunista, empirica e realista, saberá evitar bater nos escolhos que se levantem; limitará as pretensões até onde as modificações se imponham, e salvaguardará, certamente, mais uma vez, a propria existencia do maior Imperio do Mundo.

Coronel MARIO DE CAMPOS

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

NOTICIAS DE EVORA

EVORA, 26.—Esteve nesta cidade o aviador engenheiro Abel Pessoa, que aqui veio tratar da proxima viagem do avião comercial «Aguia Branca» a Evora. O aparelho sobrevoará esta cidade e as localidades mais importantes do distrito, e fará demoradas evoluções durante as quais realizará uma sugestiva e moderna propaganda aeronautica e de interesse para o comercio e industria locais.

O sr. Abel Pessoa, além dos terrenos da Fonte Boa e do Mira, visitou tambem um terreno junto da ponte de Almeirim, nos quais encontrou condições favoraveis para uma possivel adaptação a aerodromo.

Dado o interesse da Comissão de Iniciativa e Turismo e das forças vivas do distrito por este importante melhoramento, tudo leva a crêr que dentro dum curto espaço de tempo, Evora possa dispôr dum aerodromo, onde a nossa aviação, quer militar, quer comercial e de turismo, possa encontrar um forte apoio para o seu desenvolvimento.

—O Municipio eborense convidou os gloriosos tripulantes do «Dilhi», tenente Humberto da Cruz e o seu mecanico sargento Lobato, a visitarem esta cidade em 24 do proximo mês de fevereiro.

—Na Camara Municipal foram registados: 229 autos ligeiros; 55 camionetas e camiões e 10 motos. Houve uma diferença para mais, do ano passado, de 26 automoveis, 9 camionetas e uma motocicleta.

—Domingo ultimo foi esta cidade visitada por uma excursão de aproximadamente mil bejenses, que vieram em comboio especial e acompanhavam o «onze» do Luso Sporting Club, que aqui veio jogar com o Lusitano Gimnasio Club.

Visitaram, demoradamente, os monumentos e obras de arte citadinas, e retiraram-se á noite muito bem impressionados.

—Vai ser criado em Evora um posto de Policia de transito, para o que foi concedida a respectiva verba.

—A comissão administrativa da Junta Geral do Distrito de Evora apresentou ao sr. governador civil o seu pedido de demissão colectiva, que foi aceito.

O chefe do distrito nomeou os srs. dr. Francisco Pereira Dias da Fonseca, dr. Julio Morais, Antonio Coelho de Vilas Boas, Francisco Monteiro e Jacinto José de Moura, para fazerem parte da nova comissão administrativa da Junta Geral.

O sr. capitão Raul Pereira, ao aceitar a demissão da Junta Geral cessante, apreciou o interesse, zelo e dedicação que os membros daquela Junta souberam pôr em benefício da missão de que estavam incumbidos.

—Um grupo de caçadores projecta levar a efeito uma caçada, cujo produto reverterá a favor do Hospital da Misericordia desta cidade.

—A direcção da Sociedade Columbofila Eborense, de acordo com o conselho tecnico, resolveu levar a efeito no proximo dia 17 de fevereiro, uma exposição de pombos correios.

Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos

Reuniu-se, ontem, a assembleia geral da Associação Comercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos em Lisboa, que, entre outros assuntos, aprovou por aclamação a nomeação dum comissão para elaborar as bases para a formação duma cooperativa de fornecimento de vinhos aos retalhistas de Lisboa.

PAPEIS PINTADOS

A SOCIEDADE DE DECORAÇÕES, L.DA

P. DOS RESTAURADORES, 19

concede até meiados de Fevereiro, data do seu encerramento para obras

e desconto geral de 10 %

sobre todos os preços marcados no seu importante stock de

30.000 peças

constituido pela mais variada e preciosa colecção de desenhos em todos os generos em grande parte seus exclusivos.

A fim de reduzir o mais possivel essa quantidade, facilitando assim a desocupação temporaria do estabelecimento enquanto durar o trabalho da sua remodelação d'acordo com o projecto da reconstrução do EDEN-TEATRO.

DE LUTO

Actor Carlos de Oliveira

Apesar da hora matutina a que se realizou, dez horas da manhã, foi muito concorrido o funeral do actor Carlos de Oliveira Muitas foram as pessoas que compareceram na séde do Gremio dos Artistas e se que aguardaram o funeral no cemiterio dos Prazeres, tantas que não foi possivel organizar turnos.

Da capela ao jazigo dos Artistas Dramaticos foi a urna transportada aos ombros de Rafael Marques, Fernando Pereira, Henrique de Albuquerque, Geraldo de Magalhães, Alvaro de Andrade e Alvaro Pereira, o qual representava tambem o empresario sr. Alegria, do Porto. Falaram á beira da sepultura os actores Rafael Marques, que durante vinte anos foi colega de Carlos de Oliveira, na companhia do antigo D. Amelia, e Fernando Pereira, pela Caixa de Reformas e Pensões.

Entre outras pessoas encorporaram-se no funeral as actrizes Adelina Abranches, Maria Matos, Ausenda de Oliveira, Laura Fernandes, e, além de numeros colegas do falecido e os srs. Matos Sequeira, Cardoso dos Santos, Araujo Pereira, Manuel dos Santos, Manuel Costa, Manzoni de Sequeira, etc.

D. Francisca Garcia Mendes

Da capela do cemiterio dos Prazeres para jazigo de familia, no mesmo cemiterio, realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Francisca Garcia Mendes, mãi do sr. dr. Emidio Mendes. Entre outras pessoas, encorporaram-se no funeral os srs.: dr. Inocencio Camacho, dr. Ricardo Espirito Santo, José Maria Pedroso, Casal Ribeiro, Tito Martins, Vasconcelos Correia, Branco Cabral, brigadeiro Almeida Arez, dr. Vitor dos Santos, Virgilio Magalhães, Pais Borges, dr. Joaquim Manso, Pedro Bordalo Pinheiro, Manzoni de Sequeira, etc.

Raul Guido Miguel dos Santos

Para o cemiterio do Alto de S. João realizou-se hoje o funeral do sr. Raul Guido Miguel dos Santos, estimado e antigo funcionario superior do Banco Espirito Santo, onde disfrutava da simpatia de colegas e clientes.

A' familia enlutada apresentamos a expressão do nosso sentimento.

Antonio Dias Amado

Para o cemiterio dos Prazeres realiza-se amanhã o funeral do conhecido farmaceutico sr. Antonio Dias Amado, fabricante de um depurativo que tinha os seus apelidos. A' familia enlutada apresentamos pesames.

Casa Condeixa

Para as lotarias que se realizam a 2, 9, 16 e 23 de Fevereiro e 2, 9, 16, 23 e 30 de Março e cujo premio maior é de

400.000$00

tem desde já á venda

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quintos a	34$00
Decimos a	17$00
Cautelas a	9$00

(Pelo correio mais 1 escudo)

Pedidos a

João Condeixa

217, Rua do Arco Bandeira, 217

(Proximo ao Rocio)

Telefone 2 6480

P. S. — Para que todos os nossos estimaveis clientes se possam habilitar para a lotaria do proximo sabado, prevenimos para fazerem os seus pedidos com urgencia, visto na 5.ª feira, 31 do corrente, ser feriado oficial e não haver registos de correspondencia.

PROBLEMAS DO NOSSO TEMPO

O ensino tecnico profissional

Uma carta do sr. dr. Francisco de Miranda

em resposta a outra do prof. Terry

Publicamos hoje a carta que ha dias dissemos ter em nosso poder, assinada pelo sr. dr. Francisco de Miranda, director da Escola Comercial de Patricio Prazeres. Com esta carta enserramos a polemica nas nossas colunas:

«*Sr. director do «Diario de Lisboa»:*— «Mea culpa, mea maxima culpa»!—Tenho, sr director, de reconhecer que fiz mal, quando lhe escrevi a minha carta de 8 de dezembro, protestando contra a forma por que foi discutida uma reforma da preparação pedagógica dos professores do Ensino Tecnico Profissional. Não pensei em averiguar da categoria do autor das opiniões contra que ia protestar, e não quiz medir essa categoria pela forma do artigo, que supus um acidente infeliz, mas mero acidente, na vida de um professor que, pelo visto, o é e dos liceus.

Fui menos prudente; esqueci-me por momentos do que devo a mim próprio, justo é, portanto que sofra as consequencias.

Uma nova carta do mesmo senhor, publicada no dia 21 proximo passado, no «Diario de Lisboa», obriga-me a esta resposta, e obriga-me até a falar de mim, uma vez que, e não sei com que fundamentos, o mesmo senhor Terry se permite ter opiniões a respeito da minha inteligencia, da minha preparação pedagógica, das minhas faculdades de professor-director de uma Escola Profissional de Comercio que ele não conhece, etc.

Magoou-se o sr. Terry, porque chamei leviana á forma,» por que discutiu um assunto pedagógico, e velo—suponho eu—para provar que assim não era, escrever a carta, a que hoje, mau grado meu, tenho de responder.

Agradeço-lhe, apesar de tudo, tê-lo feito, porque esta carta me dispensa, pela sua natureza, da obrigação de produzir a prova da minha afirmação. Ela própria a faz, e mais do que isso, pois demonstra que eu fui moderado, muito moderado mesmo, quando escrevi «levianamente». Devia ter escrito pior, para ser, tanto quanto possivel, justo: vejo-o agora com toda a nitidez, mas não me arrependo de o ter feito. E' de boa norma ser-se condescendente com a ignorancia alheia, essa triste qualidade que, todos o sabem, tantas impertinencias determina.

Deixo de parte as ironias, chamemos-lhes assim, que o sr. Terry destina a confundir os leigos, ainda que declare, que o faz para sua elucidação, porque elas não podem interessar quem realmente se preocupa com problemas escolares, mas não posso deixar de registar a minha admiração pela infantilidade de um urofessor que foi capaz de assinar tão grande numero de lugares comuns, convencido, ainda que diga o contrario, da sua grande importancia.

Estará de verdade o sr. Terry convencido de que pelo facto de se ter sujeitado ás inconvenientes (segundo diz) disposições da Reforma Pedagogica de 1930 pela simples razão (tambem ele o diz) de ter uma preparação pedagogica oficialmente reconhecida, adquiriu faculdades de adivinhar as opiniões de cada um?

Estará na verdade o sr. Terry convencido de que os seus pergaminhos culturais—tão vulgares, aliás, se só possui os que proclama—lhe dão o direito de vir dar-me lições sobre assuntos escolares? Direi como ele: «*Lê-se isto e não se acredita!*» Conclui mal o sr. Luiz Terry se supõe que defendo que o corpo docente do Ensino Profissional pode prescindir de uma preparação pedagogica perfeita.

Afirmo, sim, que o corpo docente do E. T. P. pode e deve prescindir da preparação pedagogica que se ministra na Faculdade de Letras, (o que é muito diferente), ao que parece, a unica de que o sr. Terry dispõe, porque essa, feita no espaço, sem observação directa, sem contacto de qualquer especie com a grande realidade do ensino—o aluno—lhe é absolutamente inutil.

Digo-lhe, portanto, que só estudando nas Escolas Profissionais se poderão formar professores verdadeiramente aptos para bem cumprirem a sua missão, porque só lá poderão, em contacto com os alunos, observando directamente as suas condições, fazer uma preparação pedagogica real. E' muito curioso como o sr. Terry admite que um professor, que ha de ser, fatalmente, alguem medianamente culto, pelo menos, possa ignorar ou achar inuteis os conhecimentos de psicologia geral e escolar, a higiene escolar, tudo quanto cita enfim, (e mesmo alguma coisa mais), na sua carta tão... nervosa!

Dar-se-á o caso de o sr. Terry, depois de ter fito a sua preparação pedagogica na Faculdade de Letras de Lisboa, ter ficado convencido de que os assuntos, que estudou, são de tal forma transcendentes, que só lá possam ser estudados?! Já me tinham informado de que as Ciencias Pedagogicas—tais quais as cursou o meu contraditor—geravam uma multidão de divagadores, de ostentosa mas desequilibrada erudição. Acrescento que os fazem ingenuos e impertinentes; e só por delicadesa não afirmo, embora não me faltem argumentos, que a velha gramatica tambem lhes não deve lautos beneficios. Adiante.

Se não foram as impertinencias do sr. Terry, não teria eu que alardear erudição. Se conheço Claparede?!—mas em todas as suas linhas, e não m vanglorio do facto, não me parece motivo para tanto.

Não me é estranha a filosofia ardente de Ed. Thorndike, patriarca das Psicologias educacionais, cujos três grossos volumes li e reli *paulatim ac firmiter*, que o psicologista genial, talvez porque genial, não tem nada de acessivel. Conheço a brilhante tese de Spearman sobre a natureza da Inteligencia... Não me são ignotos os trabalhos de Galton, obra de sabio, exaustiva e convincente, acêrca da hereditariedade.

lUav°lett.eA:t2aral é

Ainda o sr. Terry não labutava nas teoricas *pedagogias*, de que se faz arauto, e já eu lia, por *mesquinha* curiosidade auto-didatica, os trabalhos de Binet, ao depois confirmados por Terman; e não deixei de lêr com desvanecimento a desconcertante discrepancia de Ellis, num livro magistral, acêrca do valor dos *tests* de Binet e quejandos, como diagnosticadores da criminalidade e até como instrumentos de mera selecção mental. Conheço a sintese brilhante de Gates, além das obras de Sandiford e de Starch; e até li o *plagiario* Gregory — excelente, aliás, como manual didatico. Já vê...

Não sou, por isso, mais nem menos erudito: nem, felizmente, posso acusar as minhas leituras de me terem acaso transviado das calhas positivas da Realidade. E' que, ao lado do estudo dos tratadistas estrangeiros, fiz a investigação das realidades portuguesas do ensino profissional, anotando cada impressão, relacionando as conclusões da analise de cada caso, estudando enfim o *aluno*, a primeira realidade com que o professor tem de contar, como muito bem diz toda a gente, e o sr. Terry tambem, na sua carta do *Diario de Lisboa*.

Assim, tenho tentado, na minha escola, e com resultados apreciaveis, que o sr. Terry desconhece, fazer educação de crianças e de adultos, formação e correcção de caracteres, preparação e aperfeiçoamento de profissionais de comercio. Pode agora o sr. Terry avaliar quanto me haveriam de fazer sorrir as suas referencias á educação das crianças, a mim que vejo a minha escola, e as outras que são suas irmãs, frequentadas por *crianças* que em muito excedem a minha *idade cronologica*...

Quere o sr. Terry saber quantos alunos frequentaram os cursos nocturnos profissionais, no ano lcotivo de 1932-1933, só para lhe falar em numeros já publicados oficialmente? — Tome nota: 8.072! E todos eles trabalham durante o dia, 7 horas pelo menos, antes de iniciarem os seus labores escolares.

Depois disto, venha preguntar-me o que sei acêrca da fadiga, do interesse e das necessidades da criança, e venha dizer-me tambem que são identicas as realidades que os professores do liceu e do ensino profissional têm de trabalhar. Para quê ir mais longe? Aqui ponho ponto final.

Pode o sr. Terry continuar a falar livremente das minhas faculdades intelectuais e pedagogicas, pode continuar a publicar opiniões sobre as minhas possibilidades de professor-director, desde que — unica restrição — esta *carta de alforria* que lhe passo agora—desde que me não elogie nunca. — *Francisco de Miranda*».

Hospitais Civis de Lisboa

Por alguns candidatos ao concurso do internato do 4.º ano dos Hospitais Civis de Lisboa foi entregue ao ministro do Interior uma reclamação chamando a sua atenção para várias ilegalidades praticadas no referido concurso.

Oportunamente informaremos com mais vagar os nossos leitores acêrca desta reclamação, que se nos afigura ser absolutamente justa.

BOLSA DE LISBOA

29 de janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923			
convert. em 4 3/4 % 1934	1.108$00	1.107$00	1.108$00
Consolidado 5 1/2 % 1929	1.064$00	1.063$00	1.065$00
» 4 1/2 % 1933	995$00	993$00	—
» 4 % 1934	930$00	929$00	930$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.570$00	1.570$00	1.571$00
» 3 % 2.ª	—	—	—
» 3 % 3.ª	1.590$00	1.587$00	1.592$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	2.200$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	—	395$00	417$50
» 6 3/4 % 1930-Portos	517$50	517$00	518$00
» 6 % 1932	1.020$00	1.019$00	1.020$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	425$00	440$00
Lisboa & Açores	—	400$00	400$00
Portugal »	—	1.678$00	1.688$00
Espirito Santo »	—	—	—
C.ºs de Seguros			
Bonança	670$00	665$00	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	180$00	179$00	181$00
Nacional	—	—	820$00
Sagres	—	—	—
Tagus	690$00	690$00	—
C.ºs diversas			
C. P. ordinarias	—	—	—
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	700$00
Cerveja Estrela	—	228$00	230$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	27$60	27$00	27$70
Gaz e Electricidade	300$00	299$50	301$00
Navegação	58$00	58$00	58$10
Portugal e Colonias	69$40	69$30	69$50
Portuguesa de Pesca	—	166$00	175$00
» de Tabacos	380$00	379$00	385$00
Tabacos de Portugal	—	323$00	331$00
Tabaqueira	—	547$00	555$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	29$00	36$00
Busi—1.ª Emissão	—	36$50	38$00
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	146$00	145$00	147$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	525$00	525$00	526$00
Predias 6 o/o—1932 1.ª	—	—	91$00
» 7 o/o	120$00	119$50	120$50
U. Electrica Port. 7 1/2	—	128$50	130$00
Busi 9 o/o	—	119$00	120$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$10	110$20
Paris	1$47,8	1$47,9
Madrid	3$06,0	3$06,3
New-York	22$60,1	22$62,2
Zurich	7$24,5	7$25,4
Roma	1$91,2	1$91,4
Bruxelas	5$22,2	5$22,7
Amsterdão	15$16,0	15$17,3
Berlim	8$19,1	8$19,3
Praga	693,5	693,5
Rio de Janeiro	1$46,2	1$46,3
Libra ouro	—	—

ANTONIO DIAS AMADO

FALECEU

Adell da Conceição Valente Pereira Dias Amado, Guilhermina Dias Amado Carvalho e seu marido (ausente) e filha, Luiza Dias Amado Viegas seu marido e filho odr. Luiz Dias Amado sua mulher e filhos, dr. Luiz Dias Amado Herrero, mulher e filho, Pilar Dias Amado Herrero (ausentes), Laura Valente Pereira e seu filho o dr. Malaquias Adalberto Pereira da Silva, Ana Valente Garraio e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu muito querido marido, irmão, cunhado, tios e afilhado, cujo funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Rua Almeida e Sousa, 53, r/c, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

As marcas da CONTRASTARIA garantem a autenticidade do Ouro e da Prata

A marca PHILIPS n'uma lampada garante Bôa Luz e economia de corrente.

Comprem pois só Lampadas

PHILIPS

de 7$60 e não de 10$00

Todos aqueles que estejam habituados a comprar, em qualquer casa, café de 10$00 ou de 12$00, nas mercearias, devem comprar n'A Mariazinha do de 7$60.

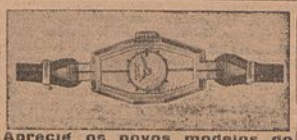
Ha pessoas habituadas ao café suave e podem estranhar o de 10$00 d'A Mariazinha, por ser forte, pois equivale, pelo menos, ao de 12 e 14$00 da concorrencia.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(Travessa de S. Domingos)

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Salamandras
Fogões de Petroleo
Banheiras, Lavatorios
Felix Labat, Lda.
113, Rua do Alecrim LISBOA

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Aprecie os novos modelos do
TORROAES
Garantia absoluta
Todas as marcas
Todos os preços
119 — R. DA PRATA — 123
Telef. 24210

O TALHO N.º 28
Tem sempre abundancia de banha, toucinho, murcelas, farinheiras, ch uriços de carne e de sangue e toda a especie de carne fumada das melhores regiões.
Carne de porco, vitela, vaca e carneiro
Fornece para hospitais, hoteis, casas de caridade, etc., nas melhores condições. Rua dos Fanqueiros, 14 (Mercado da P. da Figueira)—Telef. 2 8460.

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740
Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 e 1½ h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—2 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—14 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—1 e 1½ h.
Dr. Cravelro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—1 e 1½ h.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração e pulmões—14 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e 1½. h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10 h.
Prof. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Leiam AMANHÃ o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE*.

Bertrand (Irmãos) L.da

Secção de Gravura e Fotografia

Tricromia, Bicromia, Fotogravura e Zincogravura; Fotozinco, Gravura em cobre etc., etc.

Secção especialmente montada para jornaes com serviço nocturno. Execução de trabalhos de fotografia dentro e fóra das nossas oficinas, taes como, vistas, interiores, reproducções, ampliações etc...

Descontos especiais para as: Livrarias, Typografias, Jornaes, Revistas, e Agencias de Publicidade

Consultem os nossos preços

Travessa Condessa do Rio, 27 — LISBOA
Tel. 21368

Rest. Solar Português
(Instalações sumptuosas e unicas no genero)
Almoços mesa redonda Esc. 7$00
Jantares » » » 8$50
Recebem-se comensais a esc. 30$00
SEXTA-FEIRA — Jantar-concerto e baile
P. da Alegria 55 a 57 Telef. 2 6791

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Tumultos na Camara dos Comuns

Violento discurso contra MacDonald

LONDRES, 29.—Ontem, na Camara dos Comuns, o deputado trabalhista independente, Buchanan, eleito pela região de Glasgow, atacou com violentas apostrofes o primeiro ministro, MacDonald, não obstante este não se achar presente. O orador pedira a palavra para acusar o Governo, num discurso duma violencia brutal, de querer «reduzir o povo á fome» e a proposito referiu-se injuriosamente a MacDonald. Nas galerias umas sessenta pessoas apoiaram ruidosamente o orador, pelo que foram expulsas pelos guardas, embora com dificuldade.—(Havas).

LONDRES, 29.—A manifestação desordeira de que foi teatro a Camara dos Comuns parece ter sido combinada. Os manifestantes são, na sua maioria, rapazes novos. A Policia de serviço no Parlamento foi impotente para os expulsar e teve de pedir reforços. Ha já muitos anos que não se davam incidentes desta natureza na casa do Parlamento.—(Havas).

Os trabalhos parlamentares

LONDRES, 29.—Durante o debate de ontem na Camara dos Comuns, a proposito do novo regulamento de auxilio aos desempregados, fizeram-se varias criticas á forma como estão a decorrer os novos serviços nos varios departamentos. O ministro do Trabalho, Oliver Stanley, declarou que o facto se devia principalmente á inexperiencia de alguns funcionarios, ainda pouco habituados ás recentes disposições. As manifestações isoladas que se produziram durante o debate na galeria destinada ao publico, foram rapidamente sufocadas. Depois de expulsos os responsaveis, a sessão prosseguiu sem incidentes.—(Havas).

A politica pacifista

do governo inglês

LONDRES, 29.—Anthony Eden, lord de Justiça Privada, discursando ontem em Wavertree, definiu bem quais os objectivos que o governo nacional pretendia alcançar. Declarou que o governo da Gran-Bretanha deseja antes de tudo manter a paz no mundo, apoiado na Sociedade das Nações e num forte sistema colectivo de paz, que desejava desenvolver as suas relações com os Estados Unidos da America do Norte, e desenvolver o comercio entre as nações. Afirmou ainda que o governo britanico «lutara sem desanimo para solucionar o problema do desemprego e para aumentar a capacidade de compra dentro da Inglaterra».—(Havas).

Relações luso-alemãs

BERLIM, 29.—Os jornais referem-se á inauguração do Gabinete de Documentação Economica e Financeira Alemã no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras de Lisboa e ás homenagens prestadas ao professor dr. von Beckerath, de Colonia.—(Americana).

Morte dum bandido brasileiro

RIO DE JANEIRO, 29.—A Policia matou em Ituverava o famoso bandido Antonio Domingues, rival do «Lampeão». O criminoso chefiava uma quadrilha de 25 homens e era acusado de cêrca de 40 assassinios. A maior parte do bando caiu nas mãos das autoridades.—(Americana).

O Brasil não reconhece os sovietes

RIO DE JANEIRO, 29.—A Comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Deputados enviou para a mesa um parecer contrario ao reconhecimento dos Sovietes pelo Brasil.—(Americana).

Os sucessos do Uruguay

MONTEVIDEU, 29.—Foi encerrado o centro do partido oposicionista e efectuaram-se diversas prisões. Foi decretada a censura total.—(Havas).

O fascismo em França

Preparam-se manifestações para o dia 6 de fevereiro

PARIS, 29.—Ontem á noite, a associação «Cruz de Fogo» e os «Voluntarios Nacionais» tiveram quatro reuniões simultaneamente em quatro salas para fins de propaganda. A maior parte dos oradores percorreu as quatro salas, de maneira que os quatro auditorios puderam ouvir quasi todos os mesmos oradores. Entre estes contaram-se o coronel de la Rocque, presidente da «Cruz de Fogo», o professor Sergent, o escritor Claude Ferrére e o aviador Mermoz. O coronel de la Rocque declarou que a sua organização não tomaria parte nas manifestações de rua que se preparavam para o dia 6 de fevereiro e que considerava como uma provocação. Os membros da «Cruz de Fogo» limitar-se-ão nessa data a assistir ás cerimonias religiosas, a titulo individual. Como se sabe, a «Frente Nacional» tenciona promover no dia 6 de fevereiro manifestações de rua, comemorativas da tragica jornada do ano passado.—(Havas).

Depois do plebiscito do Sarre

BERLIM, 29.—Por iniciativa da Associação dos Operarios Alemães, será construido junto da fronteira francesa, em Grand Rosseln, um monumento comemorativo da libertação do Sarre. O pedestal será construido com pedras procedentes de todos os pontos da Alemanha. A rua que conduz ao local chama-se Karlsbrunn e passará a denominar-se Adolfo Hitler.—(Americana).

A viagem do duque de Gloucester

LONDRES, 29.—O duque de Gloucester, filho dos soberanos de Inglaterra, partiu hoje a bordo do cruzador *Australia* com destino a Fiji, de regresso á Grã-Bretanha.

Como se sabe, o principe inglês encontrava-se na Nova Zelandia, depois de ter visitado a Australia, onde representou seu pai nas festas do centenario de Victoria.—(Havas).

O comunismo na Bulgaria

SOFIA, 29.—A Policia descobriu nos arredores de Harmanly quatro comunistas, que eram procurados. Vendo-se surpreendidos, fizeram fogo sobre os gendarmes, matando um e ferindo três. Por seu turno, os gendarmes mataram dois comunistas. Os outros dois refugiaram-se numa floresta das imediações, mas foram mais tarde presos por forças militares.—(Havas).

Ligações aereas com o Oriente

LONDRES, 29.—Partiu hoje para a India, Sião, Singapura e Australia, uma delegação composta de representantes do ministerio da Aeronautica e da Direcção dos Correios e Telegrafos, que vai estudar certos aspectos e condições para a organização duma linha aerea para o Oriente.—(Havas).

Os que deixam de ser alemães

BERLIM, 29. — O celebre cineasta Ernst Lubisch figura na lista das muitas pessoas a quem o prefeito da Policia retirou a nacionalidade adquirida por naturalização depois de promulgada a legislação de Weimar.—(Havas).

OS QUE MORREM

PARIS, 29. — Faleceu hoje o ex-procurador da República, sr. Préssard, cuja personalidade foi vivamente discutida a proposito do caso Stavisky. — (Havas).

O estado do tempo

COIMBRA, 29.—No Instituto Geofisico da Universidade registaram-se hoje as mais baixas temperaturas dêste ano: 2°,3 negativos no ambiente atmosferico e 10° negativos na relva.

UM INVERNO RIGOROSO

Chuvas intensas na Grecia

ATENAS, 29.—Nas ultimas 48 horas têm caído ininterruptamente violentas chuvas em todo o país em consequencia do que resultou morrerem afogadas na cidade de Atenas seis pessoas.

Em Tracia, devido ao grande caudal de agua, os rios trasbordam, inundando os campos marginais numa grande extensão. Os prejuizos materiais causados pela invasão das aguas são importantissimos.—(United Press).

Na Columbia britanica

CORYELL (Columbia Britanica), 29. Ha 24 horas que esta cidade está a ser assolada por um grande temporal de neve. O termometro desceu bruscamente, registando-se temperaturas frigidissimas. Devido ao intenso frio, morreram já oito pessoas.

Nos campos a neve causou importantes prejuisos á agricultura. Morreram de frio centenas de cabeças de gado.—(United Press).

Temporal no Mar Negro

SOFIA, 29.—No mar Negro faz sentir-se uma grande tempestade. Chove torrencialmente em Varna, onde se registam inundações importantes.—(Havas).

A EXPERIENCIA AMERICANA

O Codigo da industria do automovel

WASHINGTON, 29.—O presidente Roosevelt teve esta manhã uma larga conferencia com o secretario do Trabalho, miss Francis Perkins, e varios tecnicos automobilistas. O assunto debatido foi a questão do Codigo da industria do automovel, que termina em 1 do proximo mês de fevereiro e as bases em que deve assentar o novo codigo que diz respeito á mesma industria. —(United Press).

A greve dos operarios dos portos

NOVA YORK, 29.—O presidente do *Comité* da gréve, sr. Smith, anuncia que os 25.000 operarios dos portos, que se encontravam em gréve, retomarão hoje os seus trabalhos, em virtude de os patrões terem concordado em dar o aumento de salario pedido.—(United Press).

Um monstro antidiluviano

Deu á costa a cabeça que pesa mais de 50 quilos

LONDRES, 29.—O mar atirou ás costas de West Hartle pool (Duham) um cranio monstruoso, com mais de 50 quilos de peso e com uma testa de 2 metros de largura pelo menos. Parece tratar-se do cranio dum mamute. Parece estar provado que ao longo da costa de Durham existiria uma floresta pré-diluviana, engulida pelo mar, pois já não é a primeira vez que dão a esta costa restos de esqueletos estranhos.—(Havas).

O PROBLEMA DA INDIA

LONDRES, 29—O sub-secretario parlamentar para o Dominio da India, R. A. Butler, discursando em Cambridge a proposito da reforma constitucional da India, frisou a importancia da nova lei e as vantagens que ela oferecia não só para a Corôa britanica como para a população inteira.—(Havas).

A CONFERENCIA NAVAL

LONDRES, 29. — Anuncia-se que o chefe da delegação japonesa á conferencia naval partiu ontem á noite para Toquio com o objectivo de informar largamente o seu governo do malogro das referidas conversações navais. — (United Press).

O comunismo na Austria

VIENA, 29.—A Policia secreta, numa busca levada a efeito num clube suspeito desta capital, efectuou ali a prisão de 98 socialistas que se encontravam reunidos, a fim de conspirarem contra o governo. Entre os presos figuram 18 mulheres, que eram empregadas como espias.—(United Press).

As relações franco-alemãs

Opiniões da Imprensa berlinense

BERLIM, 29.—A «Deutsche Zunkunft» escreve o seguinte acêrca da aproximação franco-alemã: «O povo alemão apenas pede a igualdade de direitos. Hitler declarou varias vezes estar pronto a assinar acôrdos pacificos com todos os vizinhos. Mais: fez um grande sacrificio de renunciar a todas as reivindicações territoriais relativamente á França. A Alemanha opõe-se á desnacionalização das minorias e deseja a reconstrução economica do mundo. Não se recusa a participar numa verdadeira Sociedade das Nações, nem a discutir amigavelmente todos os problemas europeus mundiais. Só põe uma condição: que a discriminação estabelecida contra ela em Versailles desapareça. Seria uma fatalidade para a Europa não se compreender esta linguagem clara, preferindo-se as palavras nebulosas acêrca da segurança».—(Americana).

O BANQUEIRO MORGAN

desfaz-se dos seus quadros

NOVA YORK, 29. — O banqueiro norte-americano Morgan pôs á venda seis quadros da sua famosa galeria, cujo valor é de um milhão e meio de dolares.

O «Metropolitan Museum» anuncia que já adquiriu dois dos referidos quadros, mas nega-se a dizer por quanto os comprou.

O secretario de Morgan, interrogado pela United Press acêrca do assunto em questão, declarou que o facto de Morgan se desfazer de alguns dos seus muitos e valiosos quadros se deve unicamente ao facto de querer deixar maior quantidade de dinheiro em metal aos seus herdeiros, para que eles paguem menos impostos de transmissão ao Estado. — (United Press).

AS ORIGENS DA GUERRA

Documentos diplomaticos franceses

PARIS, 29. — Está publicado o tomo VI da 1.ª série dos Documentos Diplomaticos Franceses, relativos ás origens da guerra de 1914. Este volume compreende o periodo que vai de 8 de abril de 1885 a 31 de dezembro de 1887. Trata da rivalidade anglo-russa, revelada pelo incidente afgão; da questão do Egipto em aberto entre a Inglaterra e França e da politica dos balcans de então, que provocava as maiores inquietações devido á rivalidade entre os Imperios Centrais e a Russia. — (Havas).

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 30 — «Sol Poente».
Trindade—A's 21 e 30—«A culpa é do Bibi».
Avenida—A's 21 e 30—«Sangue Azul».
Gimnasio—A's 20 e 45 e 22 e 45—Henry Gart.
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pacatos».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Folia!».
Coliseu—A's 21 e 30—Concerto pela Grande Orquestra Filarmonica de Madrid.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 2[illegible]
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira

RUTHER—é o producto cientifico preparado em Portugal, não tendo necessidade de adoptar nomes estrangeiros, de supostos medicos, para se acreditar.
Tem cabelos brancos?...
Use **RUTHER**.

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
HOJE: ás 21.30
Eu fui uma espia
Amanhã: — Estreia de 2 grandes filmes: A volta ao mundo em 80 minutos — Uma recita no grande hotel

A Camara Corporativa vai estudar a questão vinicola

Reuniram-se hoje doze secções da Camara Corporativa, para prosseguimento do estudo das propostas de lei governamentais e dos projectos apresentados por deputados.

A's 14 e 30 reuniram-se as secções 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª 11.ª referentes respectivamente a produtos texteis, cereais e pecuaria, vinhos, produtos florestais, produção agricola não diferenciada e Imprensa e artes graficas.

A' mesma hora reuniu-se tambem a 11.ª secção e ás 15 horas reuniram-se a 14.ª e a 10.ª, separadamente.

Em sessão conjunta reuniram-se, ás 15 horas, as secções 15.ª e 16.ª para dar parecer sobre o projecto de lei n.º 11, da autoria da deputada sr.ª dr.ª D. Maria dos Santos Guardiola.

A's 16 horas começou a reunião da 22.ª secção.

Pela importancia do assunto versado no telegrama que abaixo publicamos e que saiu hoje no «Diario das Sessões», dirigido ao presidente da Camara Corporativa, foi o caso mandado baixar, para estudo, á secção respectiva.

O telegrama em questão diz o seguinte:

«REGUA—Na sala das sessões da Camara reuniu numerosa comissão de lavradores para estudo do projecto de decreto sobre plantio. Foi resolvido solicitar a V. Ex.ª que o projectado decreto não tenha aplicação na região do Douro, que, privilegiada pela natureza, tem tido sempre necessidade de legislação especial. A região do Douro precisa que o plantio da vinha seja regulamentado no sentido de melhorar cada vez mais as nobres qualidades do vinho do Porto.

Está-se já fazendo sentir a miseria entre as classes trabalhadoras em consequencia da publicação do projecto de decreto. Os trabalhos agricolas estão paralizados.

Chamamos a esclarecida atenção de V. Ex.ª Respeitosas saudações.—O Presidente da Camara, *Antonio Pereira do Espirito Santo*».

Para estudo, foi igualmente mandado baixar á secção respectiva, o seguinte telegrama:

«Juntas e lavradores de Saver do Vouga rogam a V. Ex.ª patrocinio no sentido de serem excluidas da proibição de cultivo as videiras americanas, unicas adaptaveis a este concelho».

Tambem se recebeu na Camara Corporativa este telegrama:

«O povo de Marvão, em manifestação comemorativa do 37.º aniversario da restauração do seu concelho, promovida pela Camara Municipal, ovacionando a Patria, a Republica e Ditadura, sauda esse corpo legislativo».

Os trabalhos das secções prosseguem amanhã ás 14 e 30.

POLITICA ESPANHOLA

Resoluções do Conselho de ministros

MADRID, 29.—O Conselho de ministros, que se reuniu esta manhã, aprovou a exposição respeitante á politica externa da Espanha, que o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Juan José Rocha, vai apresentar ao Parlamento na sessão desta tarde.

O Conselho ocupou-se seguidamente das varias sentenças de morte que têm sido proferidas pelos tribunais de guerra, ficando resolvido que sobre o assunto só se torne conhecida qualquer decisão depois da conferencia que o presidente do Ministerio, sr. Lerroux, deve ter com o presidente da Republica.—(U. P.).

MAXIM'S
Quinta-feira, 31—Dia Feriado
GRANDE BAILE DE MASCARAS
MICKEY MOUSE NALLY
Distribuição e sorteio de perfumes desta afamada marca
Reservem as suas mesas

CARTA DE MADRID

Foi enviado ás Côrtes o processo

relativo ao contrabando de armas em que estão implicados diversos portugueses

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, janeiro—O relatorio enviado ás Côrtes pelo juiz sr. Alarcon constitui um volumoso processo de 400 folhas dactilografadas, em que se descreve minuciosamente o caso do contrabando das armas. Até ao dia 12, em que serão entregues aos chefes das minorias parlamentares copias do processo é impossivel dar no ta minuciosa do seu conteudo. De momento apenas se conhecem alguns extractos das passagens principais.

Das declarações tomadas pelo juiz a varias pessoas determinam-se com precisão os tramites de todo processo.

A primeira importação de armas fez-se em julho de 1931. Os portugueses implicados no assunto compraram a um consorcio, com séde em Oslo e que se dedica ao trafico de armas, uma partida de material de guerra almeão, que se encontrava escondido para não ser apreendido pelos Aliados.

Esse material, como muito outro, foi oculto pelos alemães ao terminar a guerra. A referida partida compunha-se de metralhadoras, morteiros de trincheiras, granadas de gases e espingardas.

Esse material foi embarcado em Hamburgo no vapopr «Roslanbeck» e desembarcado em Bilbau, onde foi recolhido pelos agentes do sr. Horacio Echevarrieta. Parte desse materia. seguiu para Orense, onde foi entregue ao falecido capitão Nuno Cruz e a outra parte veio para Madrid, onde ficou entregue á guarda do sr. dr. Jaime de Morais.

Esse material destinava-se a ser utilizado numa revolução em Portugal. No relatorio frisa-se que no temppo em que era ministro do Interior o sr. Casares Quiroga, um grupo de portugueses se entregava diariamente a exercicios de tiro num campo proximo de Miraflores de la Sierra. Igualmente se regista o facto de que o transporte das armas se fez com o conhecimento das autoridades, que defendiam do sr. Angel Galarra que segundo as suas declarações recebeu nesse sentido instruções do ministro do Interior atrás citado.

Em outubro de 1932 iniciaram-se por parte de Horacio Echevarrieta as negociações para a compra do famoso material de guerra espanhol, que depois esteve no forte de Santa Catalina em Cadiz.

O sr. Echevarrieta, que é a figura principal deste negocio, agiu sempre em nome da Republica da Etiopia, de que se dizia representante. Para a compra dessas armas instruiu-se um processo pelo Consorcio de Industrias Militares, que observou em todos os casos o espirito das leis. Apesar disso, numa reunião dos seus componentes houve dois oficiais, dos treze que compunham o Conselho Directivo, que formularam certas objecções, destruidas pelo sr. Echevarrieta com documentos, que mais tarde se verificou serem falsos e que eram atribuidos ao governo da Etiopia. Firmando o contrato de venda em janeiro de 1933, o material de guerra saiu para Cadiz, ficando o seu levantamento dependente da entrega de 100.000 pesetas. Nesta altura, o relatorio refere-se ao depoimento do engenheiro Afonso de Castro, que narra com minuciosos pormenores as vissicitudes do emprestimo Echevarrieta.

Depois explicam-se as demoras no levantamento das armas.

Estas permaneceram em Cadiz mais do que o tempo determinado para que o contracto fosse valido.

Surge, pois, uma nova modalidade ignorada de toda a gente. O contrato feito no tempo em que o sr. Azaña era ministro da Guerra caducou em virtude do sr. Echevarrieta não cumprir as clausulas referentes ao pagamento das prestações.

Em março de 1934 novamente o financeiro bilbaino voltou á carga.

Como as armas continuavam em Cadiz, fez-se um novo contrato baseado no anterior e sem que se efectuassem quaisquer diligencias para averiguar o fim a que eram destinadas as armas.

Quando foram apreendidas nas Asturias, o governo Samper encontrou-se com a surpresa de que o contrato mediante o qual fora efectuada a venda se realizara durante a sua vigencia, pois o anterior caducara. No relatorio sublinha-se que nas instancias oficiais houve sómente negligencia, o que não impede que juridicamente a responsabilidade do sr. Azaña fique deste modo a salvo.

A ordem do embarque das armas foi dada telefonicamente pelo sr. Benso, sub-secretario do Interior, ao governador civil de Cadiz, sr. Armiñan. E agora surge uma nova complicação. Nas Asturias não desembarcou todo o material de guerra carregado em Cadiz, mas em compensação entre ele existe parte do material alemão comprado em Oslo.

No relatorio explica-se que a venda das armas só se tornou efectiva quando os socialistas enveredaram pelo caminho revolucionario e que o dinheiro para o levantamento do material e para a compra do «Turquesa» foi abonado pelo Sindicato Mineiro Asturiano, que para isso se valeu dum deputado socialista.

Segundo as informações, que colhemos e que, dada a categoria das pessoas a quem as ouvimos, ppodemos assegurar que são absolutamente exactas, do processo deduz-se; que em principio houve o proposito de comprar armas para utilizar numa revolução em Portugal. Posteriormente, o grupo que trabalhava em torno de Echevarrieta considerou mais seguro efectuar um negocio com os socialistas, trespassando-lhes não só o material espanhol que aliás não tinham pago, como a maioria das armas alemãs.

Nestas condições não existem para os politicos espanhois responsabilidades efectivas de ordem internacional, mas em compensação surge claramente a prova de que por negligencia e leviandade foi possivel aos socialistas armar-se nas proprias fabricas do Estado, mercê das actividades do grupo plutocratico de Echevarrieta.

No TIVOLI: Um espectaculo maravilhoso
TURANDOT, princesa da China
A historia duma princesa que mandava decapitar os seus pretendentes que não resolvessem os 3 enigmas

Os restos mortais de Melo Barreto

chegam a Lisboa na proxima quinta feira

MADRID, 29—Celebrou-se esta manhã, ás 10 e 30, na Embaixada de Portugal, numa dependencia armada em camara ardente, uma missa sufragando a alma do embaixador sr. Melo Barreto.

Foi celebrante o Nuncio apostolico de sua Santidade Pio XI.

A' cerimonia religiosa assistiram a esposa e filhas do Presidente da Republica espapnhola, membros do governo espanhol e todo o corpo diplomatico acreditado em Madrid.

A viuva, filho e sobrinho do falecido diplomata e varios portugueses residentes nesta cidade assistiram tambem aos oficios funebres.

Os restos mortais do sr. Melo Barrto saem amanhã, ás 16 horas, da Embaixada de Portugal para a estação do Norte, donde parte ás 17 horas o comboio especial que os conduzirão a Portugal, e que deve chegar á estação do Rossio ás 9 e 30 de quinta-feira.

A' passagem do cadaver do antigo embaixador serão prestadas honras funebres correspondentes ás de capitão-general, com comando em praça, ou sejam iguais ás que foram dispensadas ao sr. Sanchez Guerra, antigo presidente do Conselho e da Camara.

O corpo do sr. Melo Barreto é acompanhado até Lisboa pelo introdutor de embaixadores sr. Miranda, tenente-coronel Asencio, representantes do governo espanhol, consules portugueses em Espanha e sobrinho do falecido.—(United Press)

Absolvição de um português

injustamente acusado de homicidio frustrado

MADRID, 29.—Efectuou-se, no tribunal de Madrid, o julgamento do sr. João dos Santos Caio, de Castelo Branco, que se encontrava esquecido ha meses no Carcere Modelo, e a favor do qual o «Diario de Lisboa» fez um apêlo, que, foi ouvido nas estancias oficiais.

Aquele nosso compatriota, que era injustamente acusado de homicidio frustrado, foi graciosamente defendido pelo sr. dr. Altamirano, que quiz pôr o seu talento de causidico ilustre ao serviço duma causa justa.

O juri, por unanimidade, absolveu o nosso compatriota, que pediu ao correspondente do «Diario de Lisboa» em Madrid que nos testemunhasse o seu reconhecimento, visto que a nossa intervenção contribuiu para resolver a situação delicada dum português que se encontrava abandonado e indefeso. —(Especial).

A RUSSIA E O JAPÃO

Declarações de Molotov

MOSCOVO, 29.—Molotov, referindo-se ao livro «Mein Kampf», de Hitler, na parte em que este fala da Russia, declarou que não era licito a esta ignorar as palavras de Hitler a seu respeito. Referindo-se ao Japão, declarou que a U. R. S. S. dera mostras de grande paciencia, sobretudo no caso da Manchuria, e isto para demonstrar o pacifismo que anima os russos. Acrescentou que esperava que a venda do Caminho de Ferro de Leste chinês contribuisse para melhorar as relações entre os dois paises, mas que era preciso não ignorar a hostilidade que certos circulos japoneses nutrem pela U. R. S. S., hostilidade que, em sua opinião, não deixará, mesmo depois da venda, de fomentar novos motivos de conflito.—(Havas).

RUTHER—é a ultima criação cientifica para estimular o Bulbo Piloso.

ás 5 horas chá
PAT-SSERIE VERSAILLES